RESTAURO



PALÁCIO GUSTAVO CAPANEMA

O PATRIMÔNIO CULTURAL NO NOVO PAC

IPHAN


BRASIL

RESTAURO

PALÁCIO GUSTAVO CAPANEMA

O PATRIMÔNIO CULTURAL NO NOVO PAC

IPHAN

EXPEDIENTE

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

MINISTRA DA CULTURA
MARGARETH MENEZES

PRESIDENTE DO INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
LEANDRO ANTONIO GRASS PEIXOTO

DEPARTAMENTO DE AÇÕES ESTRATÉGICAS E INTERSETORIAIS
DANIEL BORGES SOMBRA

DIRETORIA DO IPHAN
ADRIANA FÁTIMA BORTOLI ARAÚJO
ANDREY ROSENTHAL SCHLEE
CEJANE PACINI LEAL MUNIZ.
DANIEL BORGES SOMBRA
DEYVESSON ISRAEL ALVES GUSMÃO

SUPERINTENDÊNCIA DO IPHAN NO RIO DE JANEIRO
PATRICIA WANZELLER

COORDENAÇÃO EDITORIAL
MARINA SIMON

TEXTOS
MARINA SIMON

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
CARLOS DRUMOND

CAPA
CARLOS DRUMOND

FOTO DA CAPA
MARCOS GUSMÃO/CONCREJATO

FOTOS
JESSIKA LIMA
MARIANA ALVES
MARCOS GUSMÃO
OSCAR LIBERAL

CURADORIA DE IMAGENS
JESSIKA LIMA
MARIANA ALVES
MARINA SIMON

REVISÃO DE TEXTO
ALEXANDRE BANDEIRA
HÉLIO DOYLE

REVISÃO TÉCNICA
MANOELLA VALE DE SOUSA
YRVIN GOMES DUARTE

COLABORAÇÃO
JOSÉ EDUARDO POZZETTI DE LIMA
HÉLIO DOYLE
PEDRO HENRIQUE BRAGA IANHEZ
SANDRA TURCATO
THAÍSA D'AGOSTINO
VALÉRIA FERRARI WALIGORA

COOPERAÇÃO
UNESCO

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

RESTAURO

PALÁCIO GUSTAVO CAPANEMA

O PATRIMÔNIO CULTURAL NO NOVO PAC

BRASÍLIA
2026

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
BIBLIOTECA ALOÍSIO MAGALHÃES, IPHAN

R436

RESTAURO : PALÁCIO GUSTAVO CAPANEMA : O PATRIMÔNIO CULTURAL NO NOVO PAC / TEXTOS : MARINA SIMON. – DADOS ELETRÔNICOS (1 ARQUIVO PDF). – BRASÍLIA : IPHAN, 2026.
121 P.

MODO DE ACESSO: WWW.GOV.BR/IPHAN/PT-BR
ISBN: 978-85-7334-512-4

1. RESTAURAÇÃO. 2. ARQUITETURA MODERNA. 3. EDIFÍCIO PÚBLICO. I. SIMON, MARINA.

CDD 725.9

ELABORADO POR ODILÉ VIANA DE SOUZA – CRB-1/2120

DISPONÍVEL TAMBÉM EM:
IPHAN.GOV.BR

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
IPHAN.GOV.BR
PUBLICACOES@IPHAN.GOV.BR
DAEI@IPHAN.GOV.BR

SUMÁRIO

PALÁCIO GUSTAVO CAPANEMA: UM PATRIMÔNIO DO POVO BRASILEIRO
10

PRESERVAR A MEMÓRIA, CONSTRUIR O FUTURO
12

O PALÁCIO GUSTAVO CAPANEMA: O GIGANTE ACORDOU
14

O PATRIMÔNIO CULTURAL NO NOVO PAC
16

INTRODUÇÃO
18

RESTAURAÇÃO, CONSERVAÇÃO E MODERNIZAÇÃO
26

CARACTERÍSTICAS INOVADORA
58

UM PASSEIO PELOS 16 ANDARES
80

LINHA DO TEMPO
94

TRABALHADORES DO PATRIMÔNIO
98

A APRESENTAÇÃO DO NOVO CAPANEMA
108

FICHA TÉCNICA DA OBRA
118

FILIPE ARAÚJO/ MINC



PALÁCIO GUSTAVO CAPANEMA: UM PATRIMÔNIO DO POVO BRASILEIRO

Por Margareth Menezes, Ministra de Estado da Cultura

Em 2025, ano em que celebramos 40 anos do nosso Ministério da Cultura, realizamos a reinauguração do Palácio Gustavo Capanema. E na mesma ocasião, celebramos a retomada da Ordem do Mérito Cultural, mais expressiva e importante premiação e reconhecimento do campo cultural. Reforçamos a importância da democracia, da cultura, da memória e do patrimônio cultural como elementos centrais para uma cidadania plena, e para o fortalecimento de direitos culturais.

O Palácio Capanema representa a força visionária da cultura brasileira e da arquitetura modernista. E é com grande alegria que podemos dizer que hoje o Palácio que o governo anterior tentou vender está de volta ao povo brasileiro. E só estamos aqui porque resistimos. Porque houve quem lutasse para mantê-lo em pé, público, democrático - um patrimônio construído pelo Brasil para o povo brasileiro.

O projeto de restauro, a entrega do Capanema e sua reintegração como bem público brasileiro somente se torna possível a partir do comprometimento, expertise e dedicação técnica do Iphan por meio do Novo PAC do governo do presidente Lula.

O PAC Patrimônio Cultural materializa um compromisso de nos-

so presidente para com a diversidade de nosso patrimônio cultural e com a garantia e o direito do povo brasileiro à suas memórias e histórias, e reflete nosso papel na preservação, celebração e valorização do legado das múltiplas expressões, saberes, fazeres e manifestações culturais de nosso país.

E estamos fazendo isso a partir da nacionalização e democratização de nossas políticas da cultura para o patrimônio em conexão com os territórios e suas comunidades, com a visão de que nossas políticas devem também ser motores de desenvolvimento e crescimento e que tenham um impacto social na vida das pessoas. Um outro importante impacto do PAC é com a geração de emprego e renda e movimentação da economia local.

A presente coleção "Restauro – O patrimônio cultural no Novo PAC" é uma maneira acessível e democrática de fazermos com que as histórias e informações sobre nossos bens tombados cheguem a mais pessoas, e é também um chamamento, para que todos os brasileiros e brasileiras se apoderem de nosso rico patrimônio cultural como parte de quem somos e como um direito.

A preservação, salvaguarda, valorização e fortalecimento de nosso patrimônio cultural são essenciais para a consolidação de políticas públicas de cultura como políticas de estado. E o PAC Patrimônio Cultural traduz e reflete o papel da cultura e das ações públicas culturais do governo do Brasil, apontando para o presente e futuro de país que queremos. É o PAC Patrimônio Cultural ao lado do povo brasileiro.

Aproveitem a leitura! E vida longa ao Palácio Capanema!

PRESERVAR A MEMÓRIA, CONSTRUIR O FUTURO

Por Leandro Grass, Presidente do Iphan

DANILO EDUARDO



Preservar o patrimônio cultural é preservar a história viva do Brasil. Cada edificação, conjunto urbano, monumento, sítio arqueológico, saber, celebração ou paisagem cultural guardam memórias que ajudam a compreender quem somos e a projetar o futuro que desejamos construir. Ao longo de quase nove décadas, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) tem se dedicado a proteger, valorizar e transmitir às próximas gerações os bens que expressam a diversidade, a cultura e a memória do povo brasileiro, em todas as regiões do país.

Nesse contexto, o Novo Programa de Aceleração do Crescimento (Novo PAC) representa uma oportunidade histórica para fortalecer essa missão. Ao integrar o patrimônio cultural a uma política pública nacional de desenvolvimento, o Governo Federal reafirma que não há progresso duradouro sem memória, identidade e pertencimento. Investir na preservação do patrimônio é reconhecer a cultura como dimensão estruturante do Estado e como direito fundamental de todo cidadão.

Entre as obras realizadas nesse âmbito, destaca-se a restauração pelo Iphan do Edifício Gustavo Capanema, um dos maiores marcos da arquitetura modernista brasileira e símbolo do compromisso do país com a cultura, a arte e o serviço público. Sua recuperação foi viabilizada por uma decisão política que reconheceu a centralidade da cultura nas políticas públicas e garantiu os recursos necessários por meio do Novo PAC, permitindo devolver à população um edifício de valor histórico, arquitetônico e simbólico inestimável.

O restauro mobilizou equipes multidisciplinares e combinou rigor técnico, pesquisa histórica e respeito absoluto à autenticidade da obra. O trabalho reafirma o compromisso com a cultura enquanto política de Estado, assegurando que o Capanema volte a cumprir sua função pública como espaço aberto, acessível e vivo, em diálogo permanente com a sociedade brasileira.

A reabertura do edifício, em maio de 2025, devolve à sociedade um de seus maiores símbolos culturais. A coleção Restauro – O patrimônio cultural no Novo PAC registra esse legado e celebra o esforço coletivo de todos que, com competência e sensibilidade, mantêm viva a memória de um país que valoriza sua história.

O PALÁCIO GUSTAVO CAPANEMA: O GIGANTE ACORDOU!

Por Patrícia Wanzeller, Superintendente do Iphan no Estado do Rio de Janeiro

ALAIM RODRIGUES



O Palácio Gustavo Capanema, joia do modernismo brasileiro e símbolo das políticas culturais da Era Vargas, permanece como um dos mais importantes monumentos arquitetônicos do mundo do século XX. Sua construção, restauração e reinauguração evidenciam mais do que a resiliência e um novo ciclo cultural no século XXI, sua capacidade de refletir a história política do País e projetar futuros possíveis. O recente restauro mobilizou aproximadamente 200 profissionais – restauradores, engenheiros, arquitetos, marceneiros, serralheiros, jardineiros e especialistas em conservação – reafirmando o patrimônio cultural como vetor de geração de emprego e desenvolvimento econômico.

A partir da Revolução de 1930, criou-se o Ministério da Educação e Saúde Pública (MESP), que recebeu de Pedro Ernesto o terreno no antigo Morro do Castelo. O concurso que premiou Archimedes Memória foi superado quando Gustavo Capanema convocou jovens arquitetos que moldariam a arquitetura moderna brasileira: Lucio Costa, Oscar Niemeyer, Affonso Reidy, Carlos Leão, Ernâni Vasconcelos e Jorge Machado Moreira, com consultoria determinante de Le Corbusier, em 1936.

Como restaurar a obra de um time desses, sem cometer uma heresia? Foram 16 pavimentos e 27.536 m², do chão ao teto, passando por

móveis, maçanetas e fechaduras. Um desafio que apenas uma equipe muito técnica alcançaria êxito, na busca pelo exclusivo "azul Lucio Costa", registrado no Sistema de Munsell. A obra ao final restaurada, além de manter toda a beleza que fez o Capanema ser reconhecido como o "mais avançado do mundo em construção" pelo Museu de Arte Moderna de Nova York (MoMA) devido aos seus projetos e inovações arquitetônicas, deveria também incorporar adaptações contemporâneas para conforto dos usuários, como ar-condicionado e persianas automáticas – e assim foi entregue Iphan

E agora com sua reabertura, em maio de 2025, inicia-se um novo ciclo: espaços expositivos, centro educativo e sedes de órgãos culturais federais reforçam sua vocação pública. Como afirmou a Ministra da Cultura Margareth Menezes: "O Palácio volta para o povo brasileiro. Será um equipamento de cultura viva, aberto, diverso e acessível".

A restauração devolve ao País um patrimônio vivo, renovado e preparado para seus novos usos, um presente ao povo brasileiro, especialmente àqueles que resistiram à tentativa de vendê-lo e impediram que esta joia, quase transformada em estacionamento, se perdesse. O gigante acordou e reacende o centro do Rio, assim como o orgulho nacional.

O PATRIMÔNIO CULTURAL NO NOVO PAC

Por Daniel Sombra, Diretor do Departamento de Ações Estratégicas e Intersetoriais (DAEI) do Iphan

OSCAR LIBERAL



Quando o presidente Lula iniciou o seu mandato, em 2023, o campo do patrimônio cultural estava crítico. Entre obras e projetos havia 144 ações idealizadas no PAC Cidades Históricas sem previsão orçamentária que garantisse continuidade. Esse quadro revelava não apenas a interrupção de obras e programas, mas o risco concreto de perda de investimentos já realizados e de agravamento do estado de conservação de bens culturais estratégicos para o país.

Os primeiros meses da gestão foram dedicados a retomar os recursos para o patrimônio e o resultado foi garantir a participação do Iphan no Novo Programa de Aceleração do Crescimento (Novo PAC), resultando na ampliação expressiva dos recursos destinados à conclusão de obras e viabilização de novos 105 projetos. Já no primeiro ano, foram destinados recursos seis vezes superiores ao montante previsto no Projeto de Lei Orçamentária Anual de 2022. Estava assegurada a participação do patrimônio cultural na estratégia de desenvolvimento do país.

Entre as obras em ritmo lento e sem recursos suficientes estava a restauração do edifício mais emblemático do modernismo brasilei-

ro: o Palácio Gustavo Capanema. Símbolo de uma inflexão histórica na arquitetura, na administração pública e na cultura nacional, o Capanema concentrava, ao mesmo tempo, enorme valor simbólico e desafios de gestão oriundos de uma obra que atravessou momentos de contingenciamento de recursos, ameaça de vendas e a paralisações decorrentes de uma pandemia.

Garantir a conclusão de seu restauro exigiu muito mais do que a recomposição orçamentária. Foi necessário o Iphan mobilizar uma ampla e qualificada equipe técnica, reunindo diversos profissionais entre conservadores-restauradores, arquitetos, engenheiros, administradores e consultores jurídicos. O principal desafio era compatibilizar as exigências contemporâneas de segurança, conforto ambiental e desempenho tecnológico com a preservação dos valores arquitetônicos, artísticos e históricos do edifício dentro dos marcos legais da administração pública.

Com a devolução do Palácio Gustavo Capanema à sociedade, inauguram-se novos desafios. Entre eles, está a necessidade de ampliar seus usos e sua ocupação, de modo que o edifício se consolide como referência cultural não apenas para públicos especializados, mas para toda a sociedade brasileira. Nesse sentido, o Iphan, a pedido do Ministério da Cultura, lidera a proposição de um novo modelo de gestão, orientado à diversificação de usos, à intensificação da fruição pública e à incorporação da conservação como prática rotineira.

O objetivo deste restauro, assim como das novas ações de gestão do edifício, é permitir que esse patrimônio do Brasil seja cada vez mais conhecido pelos brasileiros e que suas lições — arquitetônicas, culturais, técnicas e políticas — inspirem o país a trilhar um percurso democrático, inclusivo e ancorado na valorização da cultura nacional.

INTRODUÇÃO

Restaurado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), com recursos do Novo PAC, e reinaugurado em 2025 pelo Ministério da Cultura (MinC), o Palácio Gustavo Capanema é um marco da arquitetura moderna brasileira e internacional. Construído entre 1937 e 1945, durante a gestão do ministro Gustavo Capanema à frente do então Ministério da Educação e Saúde Pública (MESP), o edifício foi concebido como símbolo do papel estratégico da cultura e da educação.

Localizado no centro do Rio de Janeiro, na Rua da Imprensa, sintetiza, em suas formas, materiais e simbolismos, a ambição de um país que buscava afirmar sua identidade na primeira metade do século 20. Além de sede administrativa, o Capanema materializou uma visão de Estado que reconhece a cultura como base da democracia e da soberania nacional.

A cerimônia de reinauguração, realizada no dia 20 de maio de 2025, foi uma grande celebração. Reuniu centenas de artistas e autoridades, como o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a ministra da Cultura, Margareth Menezes, e o presidente do Iphan, Leandro Grass. Também participaram homenageados pela Ordem do Mérito Cultural, como Fernanda Torres, Walter Salles e Marcelo Rubens Paiva. O evento celebrou a retomada do Capanema como espaço vivo, acessível, democrático e cultural.

Na ocasião, o presidente Lula destacou o valor simbólico de devolver o edifício restaurado à sociedade: "Reabrimos as portas do Palácio Gustavo Capanema e o devolvemos ao povo totalmente revitalizado."

> "Não se trata, em verdade, da simples inauguração de mais um edifício como tantos que se inauguram, a cada passo, por todo o país, mas da inauguração de uma obra de arquitetura destinada a figurar, daqui por diante, na história geral das belas-artes como o marco definitivo de um novo e fecundo ciclo da arte imemorial de construir."

LUCIO COSTA, EM CARTA ENDEREÇADA A GUSTAVO CAPANEMA DEVIDO À IMPOSSIBILIDADE DE COMPARECER À CERIMÔNIA DE INAUGURAÇÃO DO EDIFÍCIO, EM 1945.

OSCAR LIBERAL



Vista externa do Palácio Gustavo Capanema a partir do jardim de Burle Marx

ARQUIVO



Gustavo Capanema com Carlos Drummond ao lado

A declaração do presidente sintetiza o caráter democrático e simbólico da entrega, que marca, além do fim de uma grande obra de restauro, a retomada de um espaço público emblemático destinado ao povo brasileiro. É uma construção de valor arquitetônico excepcional e um legado cultural agora devolvido à população.

Com mais de 27 mil metros quadrados distribuídos em 16 pavimentos, o Palácio teve Lucio Costa à frente do projeto, acompanhado por nomes fundamentais da arquitetura moderna brasileira, como Oscar Niemeyer, Affonso Eduardo Reidy, Jorge Machado Moreira, Carlos Leão e Ernâni Vasconcellos. Contou com consultoria especial do arquiteto franco-suíço Le Corbusier, que esteve no Brasil em 1937 especialmente para colaborar com a concepção da obra. O resultado foi um esforço técnico e artístico que colocou o Brasil na vanguarda da arquitetura internacional.

ARQUIVO NACIONAL



Le Corbusier e Lucio Costa (ao centro)

Entre os elementos que conferem caráter inovador ao edifício, destaca-se o sistema estrutural em concreto armado, projetado pelo engenheiro Emílio Baumgart. Essa solução permitiu conferir leveza à edificação, ao separar as colunas dos planos das fa-

RICARDO STUCKERT/PR



Ao centro, o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, à sua direita a primeira-dama, Janja Lula da Silva, e o presidente do Iphan, Leandro Grass; à sua esquerda, a ministra da Cultura, Margareth Menezes, durante a cerimônia de reinauguração do Palácio Gustavo Capanema, em maio de 2025. À direita da foto, colaboradores do Iphan; à esquerda da foto, colaboraores da Concrejato

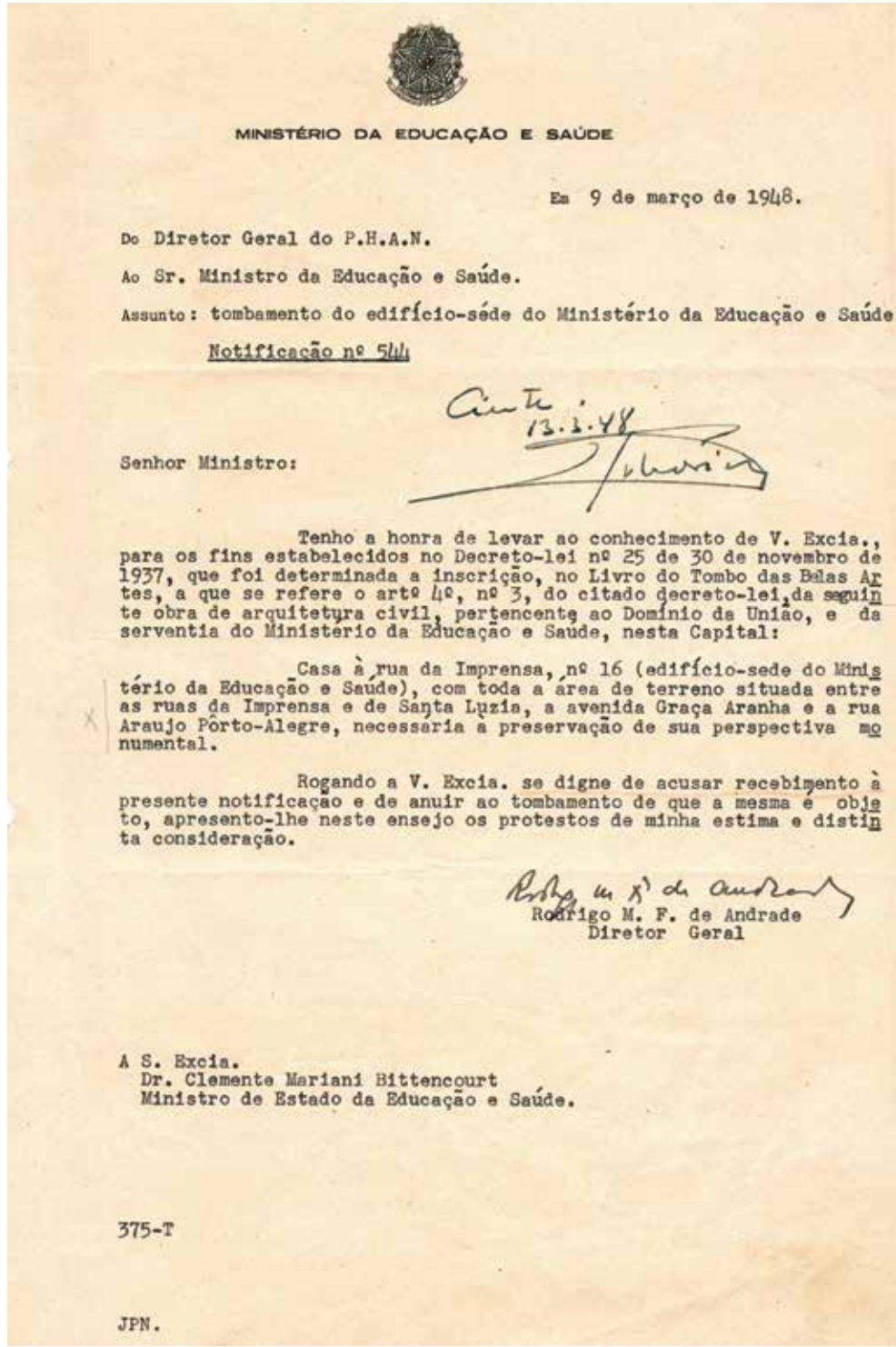
chadas, posicionando-as no interior da lâmina e no exterior do salão de exposições.

Além das qualidades arquitetônicas da sede do Ministério, o então ministro Gustavo Capanema demonstrou interesse em incorporar obras de arte da vanguarda brasileira ao edifício, tanto em seus espaços internos quanto externos. Por essa razão, o local passou a ser identificado como o "Palácio da Cultura", e hoje abriga obras de grande valor histórico e artístico.

Tombado pelo Iphan em 1948, o edifício simboliza um momento em que arquitetura, arte e política pública se integraram na construção de um novo ideal nacional. Essa convergência se manifesta em elementos como os pilotis, os móveis originais, os murais de Cândido Portinari, os jardins projetados por Roberto Burle Marx, as esculturas de Bruno Giorgi, Celso Antônio e Adriana Janacópulos, além da solução inovadora dos brise-soleils móveis. Trata-se de um conjunto singular que exerceu profunda influência sobre a arquitetura moderna no Brasil e no mundo.

Pode-se dizer que o Capanema é um ícone estético e a materialização de um projeto civilizatório. Como afirmou o próprio Gustavo Capanema, seria um "Ministério do Homem": um espaço dedicado à cultura, à história e ao futuro do Brasil. A edificação ultrapassou sua função original e se consolidou como símbolo de uma modernidade com identidade nacional, expressão de um país plural e vibrante.

Com sua reabertura, o Palácio Gustavo Capanema reafirma seu papel como um espaço de educação patrimonial, onde o público pode compreender a importância da arte e da arquitetura modernista na formação da identidade brasileira. Convida à reflexão sobre a memória coletiva e o valor da preservação cultural como forma de aprendizado e cidadania.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE

Em 9 de março de 1948.

Do Diretor Geral do P.H.A.N.

Ao Sr. Ministro da Educação e Saúde.

Assunto: tombamento do edifício-séde do Ministério da Educação e Saúde

Notificação nº 544

Ciente 13.3.48

Senhor Ministro:

Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Excia., para os fins estabelecidos no Decreto-lei nº 25 de 30 de novembro de 1937, que foi determinada a inscrição, no Livro do Tombo das Belas Artes, a que se refere o artº 4º, nº 3, do citado decreto-lei, da seguinte obra de arquitetura civil, pertencente ao Domínio da União, e da serventia do Ministerio da Educação e Saude, nesta Capital:

Casa à rua da Imprensa, nº 16 (edifício-sede do Ministério da Educação e Saúde), com toda a área de terreno situada entre as ruas da Imprensa e de Santa Luzia, a avenida Graça Aranha e a rua Araujo Pôrto-Alegre, necessaria a preservação de sua perspectiva monumental.

Rogando a V. Excia. se digne de acusar recebimento à presente notificação e de anuir ao tombamento de que a mesma é objeto, apresento-lhe neste ensejo os protestos de minha estima e distinta consideração.

Rodrigo M. F. de Andrade
Diretor Geral

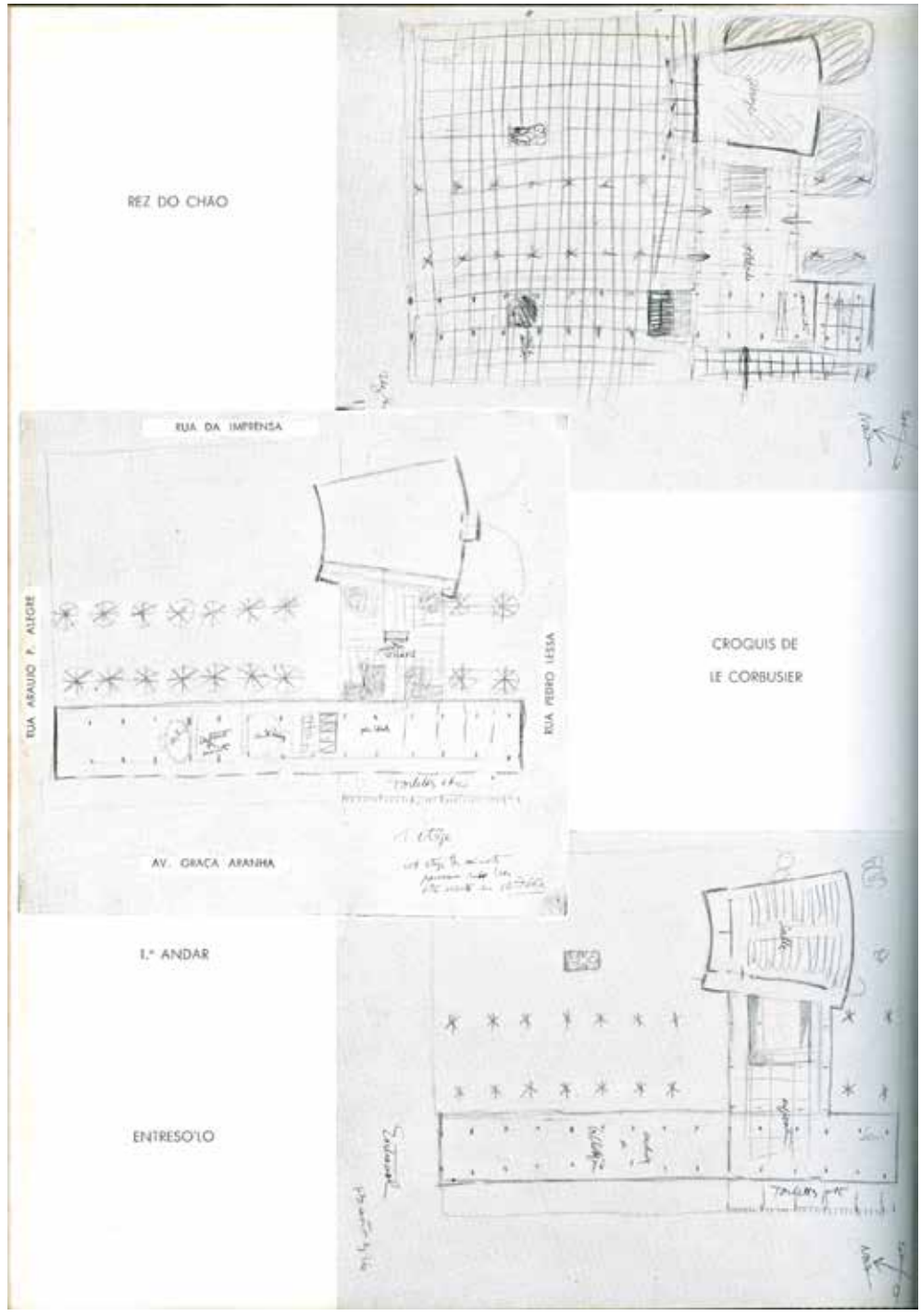
A S. Excia.
Dr. Clemente Mariani Bittencourt
Ministro de Estado da Educação e Saúde.

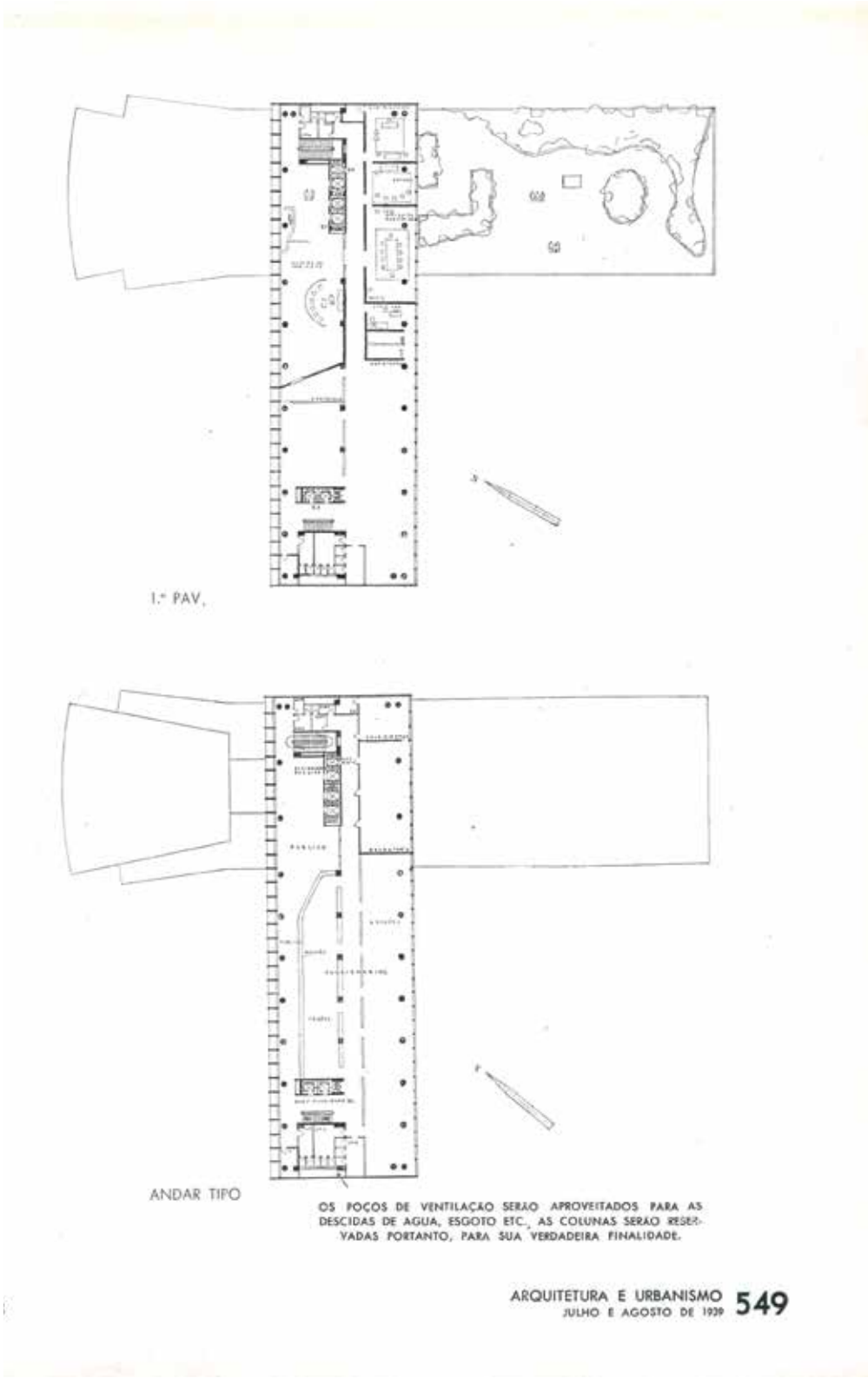
375-T

JPN.

Notificação de tombamento escrito por Rodrigo Melo Franco de Andrade, Rio de Janeiro, 1948

Croquis do edifício de Le Corbusier publicados na Revista Arquitetura e Urbanismo, edição de julho/agosto de 1939





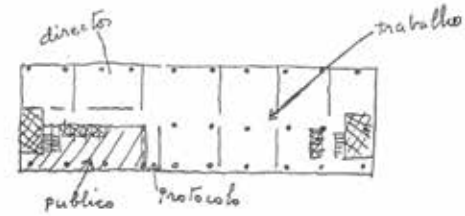
Plantas originais do edifício publicadas na Revista Arquitetura e Urbanismo, edição de julho/agosto de 1939



RESTAURANTE



O SISTEMA ADOTADO, GARANTE INTEIRA INDEPENDENCIA ENTRE AS CIRCULAÇÕES DE PUBLICO E FUNCIONARIOS ESTES SÓ TERÃO CONTACTO COM O PUBLICO, NO BALCÃO DE SERVIÇO.



A ESTRUTURA INDEPENDENTE PERMITE INTEIRA MALEABILIDADE. AS SALAS SERÃO DIMINUIDAS OU AUMENTADAS DE ACORDO COM AS NECESSIDADES DO SERVIÇO.

PALÁCIO GUSTAVO CAPANEMA

RESTAURAÇÃO, CONSERVAÇÃO E MODERNIZAÇÃO

O processo de restauração, conservação e modernização do Palácio Gustavo Capanema, conduzido pelo Iphan, envolveu trabalhos técnicos e simbólicos de elevada complexidade. O principal desafio foi combinar a recuperação de elementos históricos e artísticos de um edifício tombado com atualizações para atender às normas contemporâneas de segurança, acessibilidade, sustentabilidade e uso público.

Adotou-se o princípio de que menos é mais: embora a intervenção fosse necessária, ela deveria ser minimamente notada, quase imperceptível. Nesse sentido, a materialidade orientou os critérios teóricos do projeto, uma vez que, na arquitetura moderna, os materiais são determinantes da própria concepção do edifício. Quando a alteração se mostrou imprescindível, buscou-se a solução mais sensível possível, como no caso do rebaixamento do teto em gesso, em que a instância estética passou a orientar as decisões técnicas.

Esse processo exigiu um diálogo constante entre arquitetos, engenheiros, restauradores, técnicos do Iphan e gestores culturais, em um trabalho coletivo marcado pelo rigor e pela fidelidade histórica. A diversidade de elementos artísticos, arquitetônicos e funcionais fez da obra um caso exemplar de intervenção em patrimônio moderno.

O restauro foi viabilizado com recursos do Novo PAC, que totalizaram cerca de R$ 84,3 milhões. A licitação garantiu a contratação de uma empresa especializada para desenvolver e executar o projeto completo, com foco tanto na recuperação estrutural quanto na adaptação do edifício aos padrões atuais.

> “Graças à orientação do Iphan e ao compromisso do Governo Federal, na gestão do presidente Lula, foi possível garantir os recursos via Novo PAC para concluir o restauro. Viabilizar uma obra dessa envergadura não foi tarefa simples, mas representou uma entrega fundamental para o patrimônio brasileiro.”

DANIEL SOMBRA
DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE AÇÕES ESTRATÉGICAS E INTERSETORIAIS (DAEI) DO IPHAN



MARCOS GUSMÃO/CONCREJATO

Restauração da
sala Gilberto Freyre

As obras foram contratadas em fevereiro de 2019, tendo como vencedora da licitação a empresa Concrejato Engenharia S.A., responsável pela execução dos serviços de restauro e modernização do edifício. O processo licitatório ocorreu na modalidade de concorrência pública, com ampla participação e critérios técnicos rigorosos, conforme as diretrizes do órgão, e as obras foram efetivadas por meio de contrato em regime diferenciado de contratação. A execução da obra foi estruturada a partir de projetos executivos detalhados e envolveu diversas frentes simultâneas, coordenadas sob gestão técnica do Iphan.

Ao longo de seis anos, o prédio passou por ampla modernização de suas infraestruturas, com a atua-

> “Para o restauro, adotamos um regime de contratação criado para grandes obras públicas, utilizado de forma inédita no Iphan.”

ALTAIR RIBEIRO
GESTOR DO CONTRATO

MARCOS GUSMÃO/CONCREJATO



A materialidade orientou os critérios teóricos do projeto, uma vez que, na arquitetura moderna, os materiais são determinantes da própria concepção do edifício

lização das redes elétrica, hidráulica e sanitária, e a instalação de sistema de climatização, de combate a incêndios e de proteção contra descargas atmosféricas (SPDA). Foram ainda implantados novos sistemas de monitoramento e vigilância, bem como equipamentos de acessibilidade, assegurando a fruição do edifício de forma universal.

Paralelamente, foram restaurados os painéis de azulejaria de Cândido Portinari e Paulo Rossi Osir, todo o mobiliário modernista, as luminárias do tipo holophane, as persianas e o piso de taco originais da sala ministerial, os tijolos de vidro e o piso de mármore amarelo do andar térreo, as paredes em lioz português (tipo de pedra calcária), o piso de linóleo, entre outros.

Também foi realizada a requalificação do jardim do térreo, concebido por Burle Marx. Os brise-soleils encontram-se em processo de restauração e serão reinstalados em breve, assim como estão previstos restauros adicionais em todas as obras de arte do edifício.

A obra gerou centenas de empregos diretos e indiretos, movimentando setores especializados da construção civil, da restauração e das artes. A gestão da obra contou com ações de fiscalização realizadas periodicamente pelo Iphan, e controle técnico e auditorias, como a realizada pela Controladoria-Geral da União (CGU), que acompanhou todas as etapas-chave do contrato. O processo foi conduzido com atenção à complexidade da edificação tombada, respeitando suas características originais e promovendo sua plena requalificação para os novos usos públicos e institucionais.

FOTOS: OSCAR LIBERAL.



Restauro dos painéis de azulejaria de Cândido Portinari e Paulo Rossi Osir



MARCOS GUSMÃO/CONCREJATO.



Tijolos de vidro do hall social

> “A entrega do Capanema representa o resultado de um trabalho dedicado e qualificado da equipe do Iphan-RJ, que conduziu um processo de restauro complexo com extremo cuidado e compromisso.”

PATRICIA WANZELLER
SUPERINTENDENTE DO IPHAN-RJ

MANOELLA VALE



Equipe do Iphan fiscalizou rigorosamente todas as etapas da obra

MARIANA ALVES



Altair Ribeiro, gestor do contrato responsável pela condução do restauro do edifício, acompanhou de perto as diferentes etapas das obras

FOTOS: OSCAR LIBERAL.



A obra gerou centenas de empregos diretos e indiretos, movimentando setores especializados da construção civil, restauração e das artes



OSCAR LIBERAL



Presidente do Iphan, Leandro Grass (à esquerda), durante visita às obras do Palácio

A fiscalização exercida pelo Iphan desempenhou um papel determinante na salvaguarda do patrimônio, mobilizando uma equipe multidisciplinar composta por arquitetos, engenheiros e especialistas em conservação de bens móveis.

Devido à natureza do contrato via RDCI (Regime Diferenciado de Contratações Integradas), no qual o desenvolvimento dos projetos e a execução da obra ocorrem de forma concomitante, a atuação do Instituto concentrou-se na revisão do material técnico como projetos, memoriais descritivos e procedimentos de execução de serviço, bem como na rigorosa compatibilização entre sistemas e arquitetura.

Dada a complexidade do restauro do Palácio Gustavo Capanema, adotou-se a estratégia inovadora de estabelecer um posto de trabalho da fiscalização no próprio canteiro de obras. O Instituto não apenas supervisionou a empresa Concrejato Engenharia S.A., mas colaborou ativamente na capacitação de pessoal e orientou a seleção de materiais e métodos por meio de ensaios e testes conjuntos. Adicionalmente, o Iphan foi o responsável por aprofundar as pesquisas históricas, o que permitiu o resgate de soluções originais para forros e divisórias previstas na concepção inicial do edifício.

JESSIKA LIMA



A obra contou com fiscalização periódica do Iphan, controle técnico rigoroso e auditorias institucionais, assegurando a preservação das características originais do edifício e sua requalificação para novos usos públicos e institucionais

Desafios e soluções

A restauração do Palácio Gustavo Capanema representou um dos mais complexos empreendimentos de conservação patrimonial já conduzidos pelo Iphan. Além de envolver um edifício de grande porte – com mais de 27 mil metros quadrados

de área construída e múltiplos sistemas técnicos, artísticos e funcionais –, o projeto exigiu intervenções cuidadosamente planejadas, capazes de compatibilizar a preservação dos elementos originais com as exigências normativas contemporâneas.

Apesar dos desafios, o Iphan manteve o compromisso com os parâmetros técnicos e com os princípios da preservação do patrimônio cultural. Todas as intervenções foram validadas por instâncias internas do Instituto, e as soluções adotadas respeitaram os critérios técnicos de conservação do patrimônio cultural, garantindo a integridade física e simbólica do edifício. O resultado é uma obra exemplar, que preserva a integridade do Palácio Gustavo Capanema e o reintegra, com vitalidade e novas funções, ao cotidiano cultural do país.

A obra passou por uma ampliação do prazo de execução. Inicialmente contratada para ocorrer em 24 meses, teve seu cronograma estendido, abrangendo o período de fevereiro de 2019 a maio de 2025. Essa ampliação decorreu de fatores como os impactos da pandemia de Covid-19 e a complexidade inerente às soluções adotadas para garantir o rigor técnico e patrimonial exigido por uma intervenção dessa natureza.

Desde o início, um dos principais desafios foi a realização de um amplo processo de restauração, conservação e modernização das instalações, a exemplo da implantação de um novo sistema de ar-condicionado, que demandou permanente compatibilização com os fluxos de análise e aprovação próprios de edificações tombadas.

Ao longo da execução, as decisões técnicas foram

> “Realizamos um trabalho extenso nas instalações prediais, com o maior cuidado para não interferir na arquitetura original, e esse foi o principal desafio do projeto. Como arquiteta, foi uma experiência ímpar atuar em uma obra que é referência mundial da arquitetura moderna.”
>
> **JANAÍNA GENARO**
> SUPERINTENDENTE DE OBRAS DA CONCREJATO ENGENHARIA S.A.

FOTOS: OSCAR LIBERAL



Restauro do mezanino (primeiro andar), com vista para o pilotis



Mesmo diante dos desafios, as intervenções seguiram rigorosamente os critérios técnicos e os princípios da preservação do patrimônio cultural, assegurando a integridade do edifício

> “Essa foi uma das obras mais completas que já vi em 38 anos de trabalho no Iphan, com muitos profissionais envolvidos e geração de empregos.”
>
> **ANTÔNIO CARLOS CORREA**
> MESTRE ARTÍFICE E TÉCNICO DO IPHAN

sistematicamente tratadas em reuniões periódicas de acompanhamento de projetos e procedimentos. As questões mais sensíveis, especialmente aquelas com potencial impacto estético, foram analisadas em instâncias ampliadas, com a participação de profissionais de notório saber e reconhecida expertise, como o arquiteto Glauco Campello, assegurando decisões qualificadas e alinhadas aos princípios do restauro do patrimônio moderno.

Considerando a duração prolongada da obra, ocorreram mudanças naturais nas equipes envolvidas, tanto dentro da empresa executora quanto no Iphan, em diferentes níveis institucionais. Essas transições foram absorvidas por meio de processos contínuos de coordenação e alinhamento técnico, mantendo o trabalho integrado e orientado por um objetivo comum: garantir a preservação e a reabertura do Palácio Gustavo Capanema.

A restauração exigiu soluções específicas para elementos particularmente sensíveis, como as luminárias originais dos espaços internos. Do tipo Holophane – caracterizadas por cúpulas de vidro prismático desenvolvidas para difundir a luz de forma uniforme, reduzindo ofuscamento e sombras –, muitas já não possuíam suas cúpulas, componentes essenciais para a configuração formal e o desempenho luminotécnico do conjunto.

Um dos principais desafios foi identificar um fornecedor capaz de reproduzir cúpulas com textura e coloração compatíveis com as originais. Para isso, foi necessária a confecção de um molde específico e a realização de diversos testes até se alcançar um resultado técnicamente e esteticamente adequado.

OSCAR LIBERAL



Teste da cor "Azul Lucio Costa" durante restauro do prédio

JESSIKA LIMA



Instalação da luminária do tipo holophane

OSCAR LIBERAL



Operário montando a luminária

OSCAR LIBERAL



Suporte da cúpula de vidro da luminária do tipo holophane. Foram feitos moldes e testes até alcançar um resultado compatível, permitindo a produção de cerca de 900 novas luminárias

FOTOS: OSCAR LIBERAL



A intervenção no piso de linóleo foi um dos principais desafios da obra e exigiu uma solução distinta de uma recomposição pontual



Em execução, o contrapiso, que posteriormente recebeu o revestimento em linóleo

OSCAR LIBERAL



Linóleo foi importado da Holanda: desafios para aquisição do material por causa da pandemia de Covid-19 e guerra na Ucrânia

Esse processo viabilizou a fabricação de aproximadamente 900 novas cúpulas de vidro.

As novas peças, no entanto, não foram concebidas como réplicas idênticas. Por orientação do Iphan, adotou-se o princípio da distinção entre o original e o novo, evitando o chamado falso histórico. Assim, foram mantidos o formato, as dimensões e o sistema de fixação das cúpulas, mas o tratamento interno do vidro recebeu ranhuras inexistentes nas peças originais, assegurando a diferenciação e a leitura crítica da intervenção.

A ação no piso de linóleo também representou um desafio e exigiu uma solução distinta de uma recomposição pontual. Diante do estado de conservação do piso existente e das exigências técnicas, optou-se pela substituição integral do material.

Inicialmente, o Iphan realizou testes comparativos entre piso vinílico e linóleo, buscando alternativas que reduzissem custos e as dificuldades de importação. No entanto, após ensaios técnicos, como resistência a impacto e abrasão, ficou com-

OSCAR LIBERAL



A adequação às normas de segurança contra incêndio exigiu soluções integradas e medidas compensatórias, conciliando a proteção do edifício, dos usuários e do acervo com a preservação de sua arquitetura original

provado que o linóleo original era o material mais adequado às características do edifício.

Assim, todo o linóleo empregado foi importado da Holanda, do mesmo fabricante utilizado originalmente no Palácio Gustavo Capanema. O processo de aquisição e fornecimento constituiu um dos grandes desafios da obra, afetado por diversas intercorrências ao longo da execução, entre elas os impactos da pandemia de Covid-19 e os reflexos do cenário internacional decorrentes da guerra na Ucrânia.

Outro desafio relevante do restauro esteve relacionado à adequação da edificação às normas atuais de segurança contra incêndio. Por se tratar de um edifício anterior à vigência dessas normativas e considerando a importância de preservar sua arquitetura, não seria possível promover a plena adequação sem impactos sobre os elementos originais.

Diante disso, o projeto adotou uma estratégia integrada, que incluiu a implantação de sistemas de hidrantes e de sprinklers – dispositivos automáticos de liberação de água acionados pelo calor –, além de sistemas de supressão de incêndio em áreas de acervo. Essas soluções foram complementadas por medidas compensatórias previstas no plano de segurança, como sistemas de detecção e alarme de incêndio e a manutenção de brigada de incêndio em regime permanente (24h), assegurando a proteção do edifício, dos usuários e do acervo, em consonância com os critérios de preservação do patrimônio moderno.

O sistema de ar-condicionado passou por sucessivos estudos para compatibilizar desempenho técnico, manutenção e preservação da arquitetu-

> “A Restauração do Palácio Gustavo Capanema foi um grande desafio para todos nós, especialmente para mim, pois aqui iniciei minha jornada na construção civil (estágio) e tive a oportunidade de fazer parte da equipe de gestão do contrato. Com certeza, ficará marcada nas minhas lembranças com muito carinho.”

MATHEUS VALENTIM DOS SANTOS REIS
ANALISTA DE PLANEJAMENTO
E CONTROLE DA CONCREJATO
ENGENHARIA S.A.

ra do edifício. No início da obra, o Iphan solicitou a revisão da solução prevista em projeto e edital, que adotava equipamentos do tipo split com evaporadores embutidos nas divisórias centrais. A partir disso, foi desenvolvido um estudo para um sistema central, com insuflamento por mini dutos de alta pressão, que permitiria menor rebaixamento do teto e redução de custos e de manutenção. Essa alternativa foi testada por meio de protótipos e ensaios.

Como parte desse processo, houve a execução de um novo forro, concebido para abrigar, no espaço entre ele e a laje existente, a passagem das novas instalações prediais e do sistema de climatização.

Com a evolução tecnológica dos equipamentos do tipo cassete, embutidos no forro, foi possível adotar uma solução com diminuição mínima da altura do rebaixo, para manter o pé direito mais próximo da altura original. Dessa forma, manteve-se o sistema previsto originalmente, com ajustes no ponto de insuflamento, resultando em uma solução mais adequada do ponto de vista estético, funcional e compatível com os critérios de reversibilidade exigidos em edificações tombadas. Vale destacar também o afastamento das janelas da fachada para deixar mais discreto o novo elemento do forro, sem trazer danos ao volume do projeto original.

A organização da obra considerou o fato de o edifício permanecer totalmente fechado ao público durante toda a intervenção. Para isso, foram adotadas as melhores soluções para a proteção dos bens integrados, das obras de arte e dos elementos sensíveis, de modo a evitar impactos sobre o patrimônio e assegurar o andamento dos serviços. O

FOTOS: OSCAR LIBERAL



Detalhe no teto do sistema de ar-condicionado: feito para conciliar desempenho técnico, manutenção e preservação da arquitetura do edifício



Para o sistema de ar-condicionado, foi desenvolvido um estudo para um sistema central, com insuflamento por mini dutos de alta pressão, que permitiria menor rebaixamento do teto e redução de custos e de manutenção

acesso ao canteiro de obras e às áreas internas do edifício foi rigorosamente controlado, sob gestão compartilhada entre a Concrejato e o Iphan.

Uma particularidade do restauro do Palácio Gustavo Capanema foi a elaboração e o aprofundamento dos projetos básicos e executivos ao longo da própria execução da obra. Esse processo exigiu a realização de diversas investigações na estrutura e nas instalações existentes, com o objetivo de levantar as condições reais da edificação e orientar, de forma precisa, o desenvolvimento das soluções projetuais.

Nesse contexto, sob responsabilidade do Iphan, o Arquivo Central do Iphan (ACI) desempenhou papel fundamental como fonte primária de pesquisa. O acervo, constituído por documentação textual, cartográfica e iconográfica produzida pelo órgão desde o início de sua trajetória institucional – incluindo os registros da extinta Fundação Nacional Pró-Memória (FNPM) –, subsidiou o aprofundamento técnico e histórico dos projetos, garantindo rigor metodológico e fidelidade às características originais do edifício.

À medida que a obra avançava, especialmente em etapas como demolições controladas, surgiram demandas específicas por projetos complementares, reforços ou recuperação estrutural. O conhecimento progressivamente aprofundado do edifício ao longo da execução permitiu ajustar e qualificar as soluções adotadas, sempre orientadas pelo princípio da mínima intervenção possível na arquitetura do bem tombado.

> “Foi muito especial colaborar com o restauro e proteção do Palácio Gustavo Capanema nessa etapa do Novo PAC. Ver a recuperação do Palácio, ouvir as histórias de quem vivenciou por tantos anos o edifício (e que agora podem usufruí-lo mais uma vez), me trouxe alegria e orgulho da força da nossa cultura.”

MANOELLA VALE DE SOUSA
ARQUITETA E URBANISTA,
CONSULTORA NOVO PAC

MARCOS GUSMÃO/CONCREJATO



Restauro da escada helicoidal, que conecta o térreo ao mezanino

JESSIKA LIMA



Uma particularidade do restauro foi o aprofundamento dos projetos técnicos ao longo da própria obra, a partir de investigações na estrutura e nas instalações, garantindo soluções mais precisas e adequadas

OSCAR LIBERAL





O edifício permaneceu totalmente fechado ao público durante toda a intervenção

JESSIKA LIMA



O aprofundamento do conhecimento sobre o edifício ao longo da obra permitiu qualificar as soluções adotadas

Mobiliário modernista

O mobiliário original do Capanema merece um olhar mais atento, não apenas por sua estética singular, mas também pelo cuidadoso processo de restauração. O anteprojeto fornecido pelo Iphan já incluía o inventário completo do mobiliário modernista original. A metodologia de restauração das peças foi desenvolvida de forma conjunta entre o Iphan e uma consultoria especializada, orientando todo o processo de intervenção. A mão de obra empregada foi devidamente treinada conforme os procedimentos aprovados, garantindo a aplicação criteriosa das técnicas de conservação e restauro.

O mobiliário, projetado e executado especialmente para o edifício nas décadas de 1930 e 1940, é composto por mesas, cadeiras, estantes, armários, arquivos, sofás, poltronas e demais peças utilitárias, e expressa com fidelidade os princípios do modernismo brasileiro: funcionalidade, leveza estética e integração com os ambientes.

Boa parte das peças foi desenhada por Oscar Niemeyer, como os emblemáticos móveis de "pés palito" do quarto pavimento, considerados exemplares raros do design modernista no Brasil. Muitas dessas peças foram confeccionadas com madeiras nobres, como sucupira, cerejeira e pau-marfim, reforçando o caráter durável e sofisticado do conjunto.

O processo de restauração do mobiliário foi bastante minucioso: as peças de madeira foram restauradas no próprio canteiro de obras, enquanto os elementos estofados e cromados foram encaminhados a espaços especializados externos, a fim de garantir o cuidado necessário à preservação dos materiais originais.



FOTOS: MARCOS GUSMÃO/CONCREJATO



Algumas peças de madeira do mobiliário foram restauradas no próprio canteiro de obras

OSCAR LIBERAL



Mobiliário original, como amários e estantes, passaram por uma metodologia própria de restauração

Todo o procedimento foi acompanhado por especialistas em patrimônio e design, com atenção rigorosa à autenticidade e aos valores históricos dos objetos.

A devolução do mobiliário ao edifício representa também o retorno simbólico da memória material ao seu espaço original. Após o restauro, essas peças voltam a ocupar os ambientes do Palácio Gustavo Capanema, contribuindo para a recomposição da ambiência original e reafirmando o valor do edifício como patrimônio integral, no qual arquitetura, arte e mobiliário estabelecem um diálogo harmônico.

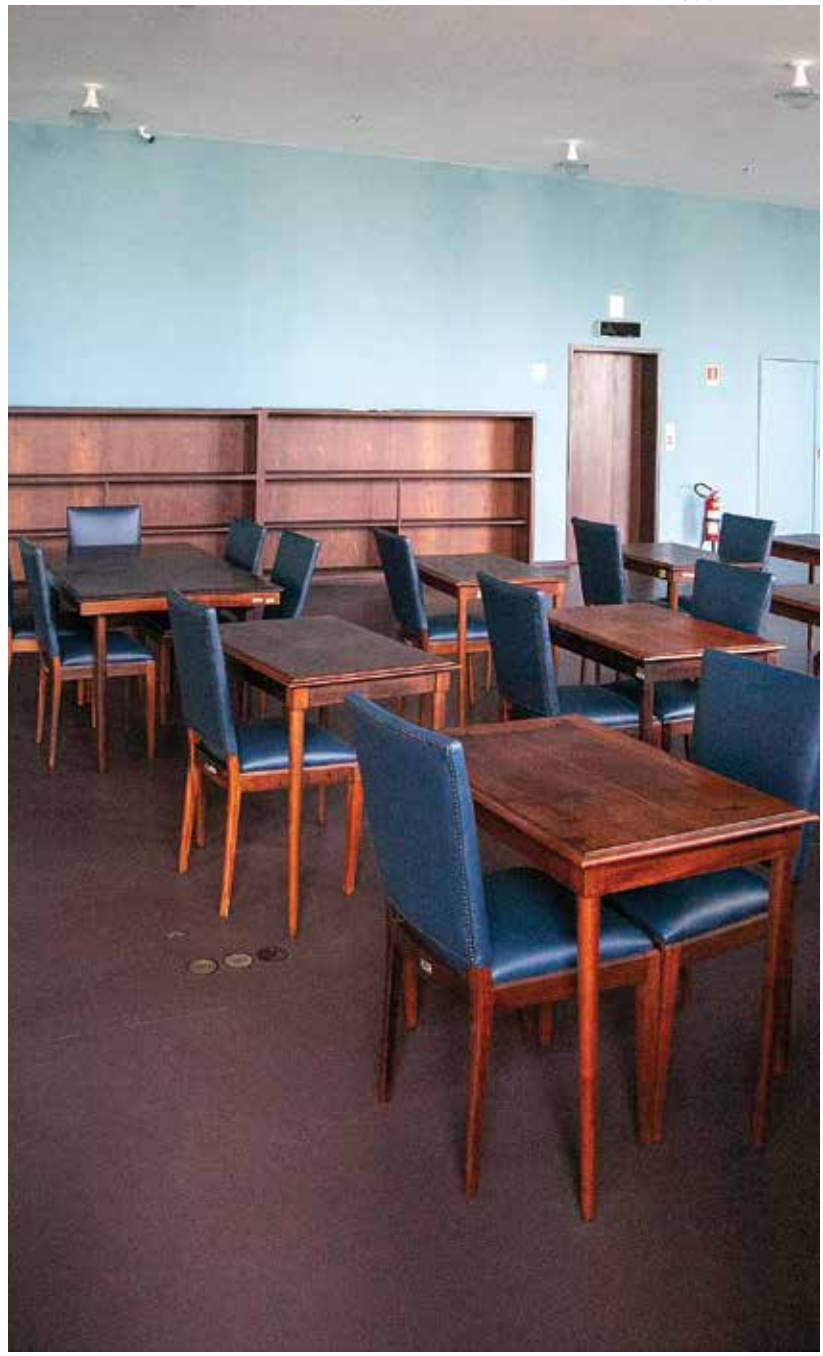
Cabe destacar que grande parte dos móveis recebeu adequações em seus acabamentos, especialmente nos pés, para atender às normas atuais, ajustar alturas e melhorar as condições ergonômicas. Ainda assim, nem todas as peças poderão ser utilizadas no cotidiano do edifício, passando a integrar espaços expositivos, onde cumprem a função de preservar e comunicar a história do conjunto.

Preservação das obras de arte

A preservação e conservação das obras de arte integradas ao Palácio Gustavo Capanema representou um capítulo delicado e complexo de todo o processo de recuperação do edifício. O acervo artístico exigiu soluções técnicas específicas para

Parte do mobiliário recebeu adequações nos acabamentos e nos pés para atender às normas atuais e às exigências ergonômicas

OSCAR LIBERAL



MARCOS GUSMÃO/CONCREJATO



Painéis murais e esculturas foram protegidos com barreiras e embalagens especialmente desenvolvidas, isolando-os de poeira, umidade e vibrações

garantir sua preservação durante as intervenções civis. As pinturas de cavalete, devido à sua fragilidade e grandes dimensões, foram transferidas temporariamente para o Museu Histórico Nacional, onde permaneceram expostas ao público e acondicionadas em ambiente controlado. Já os painéis murais e esculturas foram protegidos com barreiras e embalagens especialmente desenvolvidas, isolando-os de poeira, umidade e vibrações.

As esculturas menores foram realocadas para uma reserva técnica temporária, enquanto as de grandes proporções permaneceram no local, sob estruturas de proteção adaptadas.

A compatibilização entre a preservação das obras e as intervenções estruturais no edifício exigiu planejamento minucioso e trabalho multidisciplinar entre restauradores, engenheiros e arquitetos. As proteções eram instaladas e removidas conforme o avanço das intervenções, em um processo contínuo de monitoramento e conservação preventiva.

> “O restauro apresentou desafios técnicos, sobretudo no que diz respeito à preservação e conservação do acervo de obras de arte integradas à arquitetura. Cada ação exigiu articulação entre conservação preventiva, engenharia e logística, garantindo a integridade das obras.”

CLAUDIA R. NUNES
CONSERVADORA E RESTAURADORA
DE BENS CULTURAIS NA
SUPERINTENDÊNCIA DO IPHAN
NO RIO DE JANEIRO

CARACTERÍSTICAS INOVADORAS

Com área total de mais de 27 mil metros quadrados, dos quais 24 mil metros quadrados são cobertos e 3,3 mil descobertos, o Palácio Gustavo Capanema apresenta uma configuração arquitetônica em "T" invertido, composta por dois volumes principais erguidos sobre pilotis. O bloco mais alto, retangular, tem 16 pavimentos e alcança 81,35 m de altura. Já o volume transversal, de menor altura (10,88 m), está disposto no sentido norte-sul, formando a base do conjunto.

Além de sua importância histórica e simbólica, o Palácio Gustavo Capanema se destaca por características inovadoras que o consagraram como um marco absoluto da arquitetura moderna no Brasil.

Um dos elementos mais emblemáticos é o uso dos pilotis, símbolo do modernismo, que elevam a estrutura e liberam o térreo para a circulação de pedestres. Com pé direito de aproximadamente 10 metros, essa solução proporciona leveza e fluidez à edificação, ao mesmo tempo em que reforça sua abertura à cidade. No Capanema, esse espaço aberto ganha ainda mais relevância com o paisagismo de Burle Marx, os azulejos de Portinari e Paulo Rossi Osir e esculturas como a Monumento à Juventude Brasileira, de Bruno Giorgi.

Outro destaque é a fachada com janelas em fita, a primeira do tipo no país. Trata-se de um estilo de construção formada por uma série de janelas horizontais contínuas instaladas em toda a extensão de uma fachada, criando uma faixa de aberturas. Esse conceito, popularizado pelo arquiteto Le Corbusier como um dos cinco pontos da arquitetura moderna, busca maximizar a entrada de luz natural e a ventilação no interior do edifício.

> "Na arquitetura, o movimento moderno foi o que deu ao Brasil o reconhecimento internacional que sempre mereceu, e esse restauro dá continuidade a essa representação."

YRVIN DUARTE
ARQUITETO E COLABORADOR DO IPHAN-RJ

OSCAR LIBERAL



Vista externa do prédio, com destaque para escultura de Adriana Janacópulos, localizada no jardim projetado por Roberto Burle Marx

FOTOS: MARIANA ALVES

O uso dos pilotis é símbolo do modernismo: elevam a estrutura e liberam o térreo para a circulação de pedestres

O pé direito tem aproximadamente 10 metros, proporcionando leveza e fluidez à edificação, ao mesmo tempo em que reforça sua abertura à cidade

A impressionante integração entre arquitetura e arte é um traço distintivo do projeto. O Capanema funciona como um museu vivo, com obras de grandes nomes em todos os cantos. São nove painéis de azulejaria de Cândido Portinari e Paulo Rossi Osir, que revestem suas fachadas, 15 painéis murais de Portinari – que ornamentam o auditório Gilberto Freyre e o segundo pavimento do edifício –, como o Ciclos Econômicos, Jogos Infantis e Escola de Canto e Coro, além de quatro pinturas de cavalete conhecidas como Os Quatro Elementos. Os painéis são uma síntese poderosa do pensamento social e cultural da época.

Jardins de Burle Marx, esculturas de Bruno Giorgi, Celso Antônio e Adriana Janacópulos, compõem também os elementos artísticos espalhados pelos diversos ambientes do prédio.

O mobiliário, por sua vez, é quase todo original dos anos 1940. Muitas peças em estilo "pé palito", assinadas por Oscar Niemeyer, foram desenhadas especialmente para o edifício e confeccionadas com madeiras nobres como sucupira, cerejeira e pau-marfim. O conjunto mobiliário preserva o espírito modernista e reforça a coesão entre arquitetura, design e funcionalidade.

Uma curiosidade cromática envolve o chamado "azul Lucio Costa", tom único usado nas paredes internas do edifício, tão característico que acabou ganhando nome próprio. Segundo consta, o arquiteto teria se inspirado na cor da torre da Igreja de Santa Luzia, visível das janelas do prédio.

Nos corredores e salas do Palácio circularam figuras centrais da vida intelectual e cultural brasileira. Carlos Drummond de Andrade, que batiza o escri-

OSCAR LIBERAL



Mulher Sentada, de Adriana Janacópolus, orna o jardim suspenso de Burle Marx do segundo andar

OSCAR LIBERAL



Jardim suspenso com paisagismo de Roberto Burle Marx no segundo andar do edifício com escultura Mulher Sentada de Adriana Janacópulos

MARIANA ALVES



Azulejos de Portinari e Paulo Rossi Osir revestem suas fachadas e caracterizam o edifício



tório anexo ao gabinete ministerial, atuou no projeto do Palácio como chefe de gabinete do então ministro Gustavo Capanema. Também passaram por lá nomes como Mário de Andrade e Aloísio Magalhães, além dos renomados arquitetos autores do projeto.

Esses detalhes reforçam o caráter vanguardista do Palácio Gustavo Capanema, que transcende sua função original e se consolida como um espaço de memória, criação e convivência. Um lugar onde a arquitetura moderna se materializa com identidade brasileira, acolhendo o passado, o presente e o futuro da cultura nacional.

Entre outras características marcantes, estão os pisos em linóleo, presentes em diversos ambientes. Além disso, a organização espacial dos interiores se sobressai com composição de assentos em couro e estruturas em madeira ou metal, que se apresentam tanto em formatos coletivos quanto unitários. Complementam esse conjunto os cinzeiros, lixeiras e quadros de aviso, igualmente produzidos em madeira, reforçando a coesão estética dos espaços.

O projeto de iluminação também é um dos destaques do edifício, com luminárias do tipo Holophane, com design característico, que foram cuidadosamente restauradas e permanecem visíveis em muitos pavimentos.

Vale destacar que o Palácio Gustavo Capanema integra, desde 1996, a Lista Indicativa do Brasil à Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) para reconhecimento como Patrimônio Mundial. Naquele ano, foi elaborado um dossiê de candidatura que reforça a relevância histórica, arquitetônica e simbólica do edifício no contexto da arquitetura moderna internacional.



Escultura Monumento à Juventude Brasileira, de Bruno Giorgi, na parte externa do edifício

MARIANA ALVES



Painel de Cândido Portinari no Salão Portinari,
localizado no 2º andar do Palácio

MARIANA ALVES





Salão de Exposições, com a escultura Mulher Reclinada, de Celso Antônio

ARQUIVO



Biblioteca Euclides da Cunha, no quarto pavimento, em seu período inicial de funcionamento, com mobiliário e disposição originais das estantes e mesas. Foto de época, sem data identificada

MARIANA ALVES



Parte dos móveis do quarto pavimento foi desenhada por Oscar Niemeyer, como os emblemáticos móveis de “pés palito” do quarto pavimento

MARIANA ALVES



MARIANA ALVES



OSCAR LIBERAL



MARIANA ALVES



O chamado “azul Lucio Costa”, tom único usado nas paredes

MARIANA ALVES



Igreja de Santa Luzia, cuja torre teria inspirado o tom conhecido como “azul Lúcio Costa”, utilizado nos ambientes internos do Palácio Gustavo Capanema

OSCAR LIBERAL



Gabinete ministerial

FOTOS: MARIANA ALVES



Hall social traz escultura de Getúlio Vargas e tijolos em vidro



Inscrição histórica acolhe o visitante na entrada do palácio

MARIANA ALVES



Os interiores do Capanema se destacam pela composição de assentos em couro, estruturas em madeira ou metal e pela presença de cinzeiros e outros elementos originais, que reforçam a unidade estética dos espaços

OSCAR LIBERAL



MARIANA ALVES



Legado cultural

Ao longo das décadas, o Palácio manteve sua função pública, mesmo após a transferência da capital federal para Brasília. Resistindo às mudanças de governo e de gestão, permaneceu uma referência institucional.

Desde 1985, passou a abrigar o Ministério da Cultura e suas entidades vinculadas, como o próprio Iphan, quando recebeu o nome definitivo de Palácio Gustavo Capanema. Em 2018, foi fechado para dar início ao mais recente ciclo de obras de restauração, coordenado pelo Iphan.

Símbolo da cultura nacional e da vanguarda arquitetônica, o Palácio também foi palco de manifestações históricas, como o Ocupa MinC, em 2016, e os protestos de 2021 contra sua inclusão, pelo governo de então, em leilões de imóveis da União. Com sua reabertura, reafirma-se seu papel como patrimônio público vivo, que articula democracia, cidadania e memória.

Desde sua concepção, o Palácio Gustavo Capanema não se limitou à função administrativa. Como sede do antigo Ministério da Educação e Saúde Pública, o edifício expressa, em sua própria materialidade, o papel estratégico da cultura e da educação no projeto de modernização do Brasil no século 20. Por isso, ao longo das décadas, tornou-se um espaço simbólico de referência para o pensamento cultural brasileiro e um campo fértil para a formação técnica e crítica em arquitetura, urbanismo, design, história e artes.

O legado educacional do edifício se mantém até hoje. O Palácio é estudado em escolas e universidades do Brasil e do mundo, sendo frequentemente visitado por estudantes, pesquisadores e profissionais interessados em seu valor arquitetônico, histórico e simbólico.

Sua reabertura, portanto, representa também uma oportunidade de fortalecimento das ações de educação patrimonial, por meio de visitas guiadas, exposições, atividades culturais e ações formativas. A convivência entre a dimensão institucional e o uso público e cultural do espaço reforça o compromisso do Governo Federal e da gestão do presidente Lula com a democratização da cultura e a valorização da memória nacional.

> “Minha história com o Capanema começou na faculdade. Anos depois, foi uma honra integrar a equipe de fiscalização dessa obra.”

ADRIANA MENDES
ARQUITETA E TÉCNICA DO IPHAN

OSCAR LIBERAL



Escada helicoidal: prédio é símbolo da vanguarda arquitetônica

MARIANA ALVES



Cobertura do prédio com vista privilegiada para a orla marítima

Impacto de novos usos

O edifício tem grande parte de seus espaços destinado ao uso público e a outra parte composta por escritórios dos órgãos vinculados ao Ministério da Cultura, como o Iphan, a Funarte, a Fundação Biblioteca Nacional e a Fundação Casa de Rui Barbosa. O prédio abriga ainda espaços expositivos, o emblemático auditório Gilberto Freyre e a Biblioteca Euclides da Cunha, com mais de 100 mil títulos, incluindo um acervo musical de grande relevância. A cobertura, com vista privilegiada para a orla marítima, abrigará um restaurante/café, e o público poderá visitar áreas como o segundo pavimento, conhecido como o "andar do ministro".

A requalificação do edifício contribuiu para a revitalização do centro do Rio de Janeiro e para a reconexão do patrimônio com a população, ao propor novos usos culturais e institucionais. Sua reabertura fortalece o setor de bens culturais, amplia a oferta de espaços públicos e fomenta a valorização da memória nacional, com efeitos duradouros sobre a dinâmica urbana e simbólica da cidade.

Com sua restauração concluída e os novos usos delineados, o Palácio Gustavo Capanema renasce como símbolo de continuidade histórica e renovação cultural. É um projeto que reafirma o compromisso com a memória coletiva e projeta o edifício como espaço pulsante de criação, cidadania e identidade nacional.

Emblemático auditório Gilberto Freyre com dois murais de Cândido Portinari



“A entrega do Capanema é um marco importante para a revitalização do centro do Rio de Janeiro, e só foi possível graças ao árduo trabalho das equipes de fiscalização.”

RODRIGO PANZA
COORDENADOR TÉCNICO DO IPHAN-RJ

OSCAR LIBERAL



UM PASSEIO PELOS 16 ANDARES

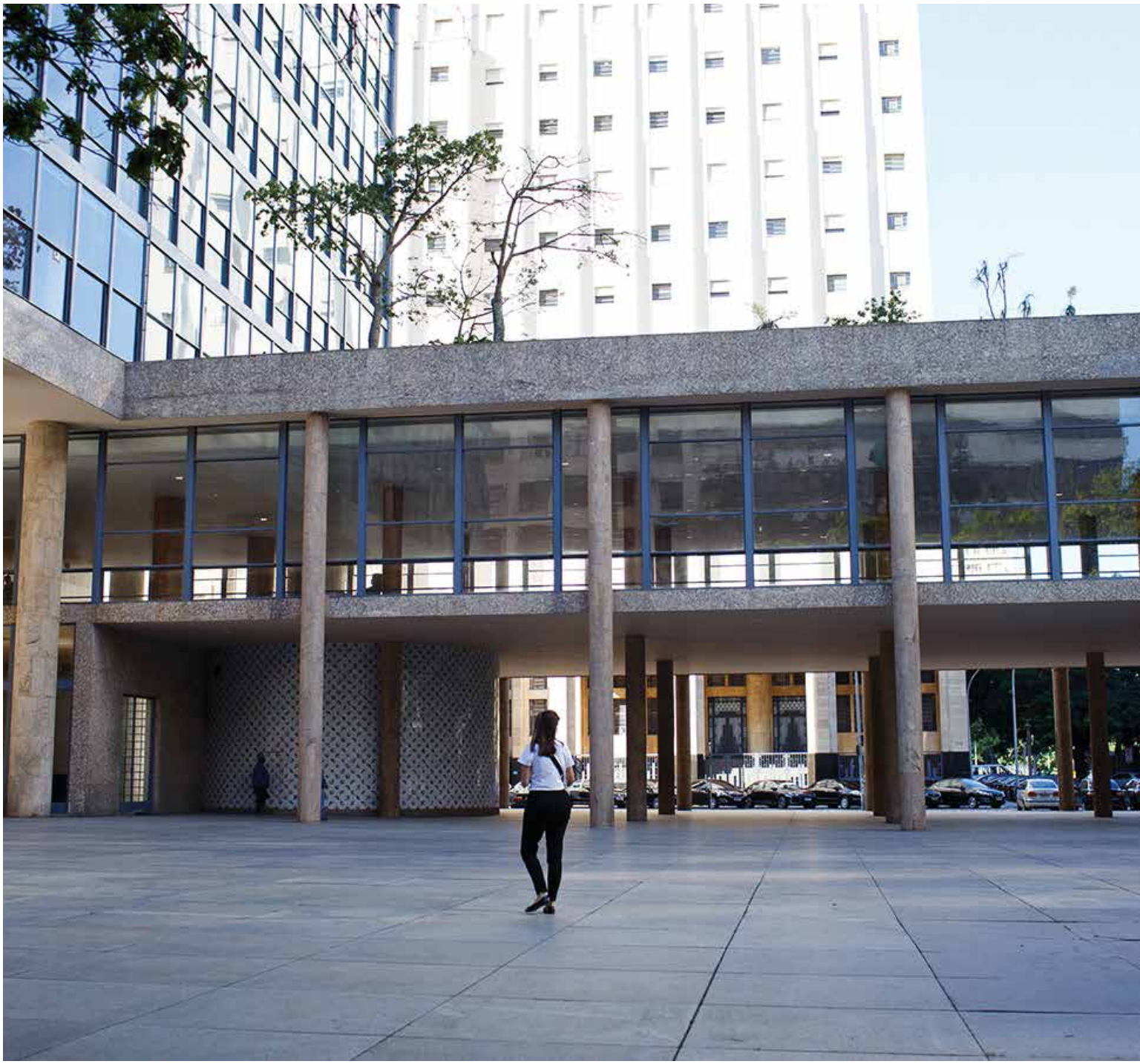
Cada pavimento do Palácio Gustavo Capanema convida o visitante a mergulhar em arte, cultura e história, em uma experiência única. Totalmente restaurado, o edifício foi pensado para destinar grande parte de seus espaços ao uso público, com ambientes acolhedores, obras de arte, áreas de convivência e espaços dedicados à educação, à memória e às expressões culturais do país. A seguir, um passeio pelos seus 16 andares:

MARIANA ALVES



Vista externa do Palácio Gustavo Capanema

MARIANA ALVES



Área térrea do Palácio Gustavo Capanema, com pilotis característicos da arquitetura modernista, recentemente aberta ao público



OSCAR LIBERAL

Sala Funarte Sidney Miller. O espaço recebeu o nome em homenagem ao compositor, produtor musical, poeta e cantor Sidney Álvaro Miller Filho

TÉRREO

Um convite à convivência

Pilotis: espaço amplo, aberto e fluido, onde pedestres circulam livremente. Com paisagismo de Burle Marx, painéis de azulejos de Portinari e a escultura Monumento à Juventude Brasileira, de Bruno Giorgi, é um dos pontos mais icônicos do prédio. Foi palco de manifestações artísticas e políticas ao longo da história.

Livraria Mário de Andrade: charmosa, com fachada de vidro e acesso independente. Fica entre as obras de Portinari, convidando o visitante a mergulhar na literatura e nas artes.

Sala Funarte Sidney Miller: antiga garagem foi transformada em auditório moderno com 173 lugares, palco, camarins e café. O edíficio ganhou mais um espaço cultural pronto para receber shows, debates e apresentações.



OSCAR LIBERAL

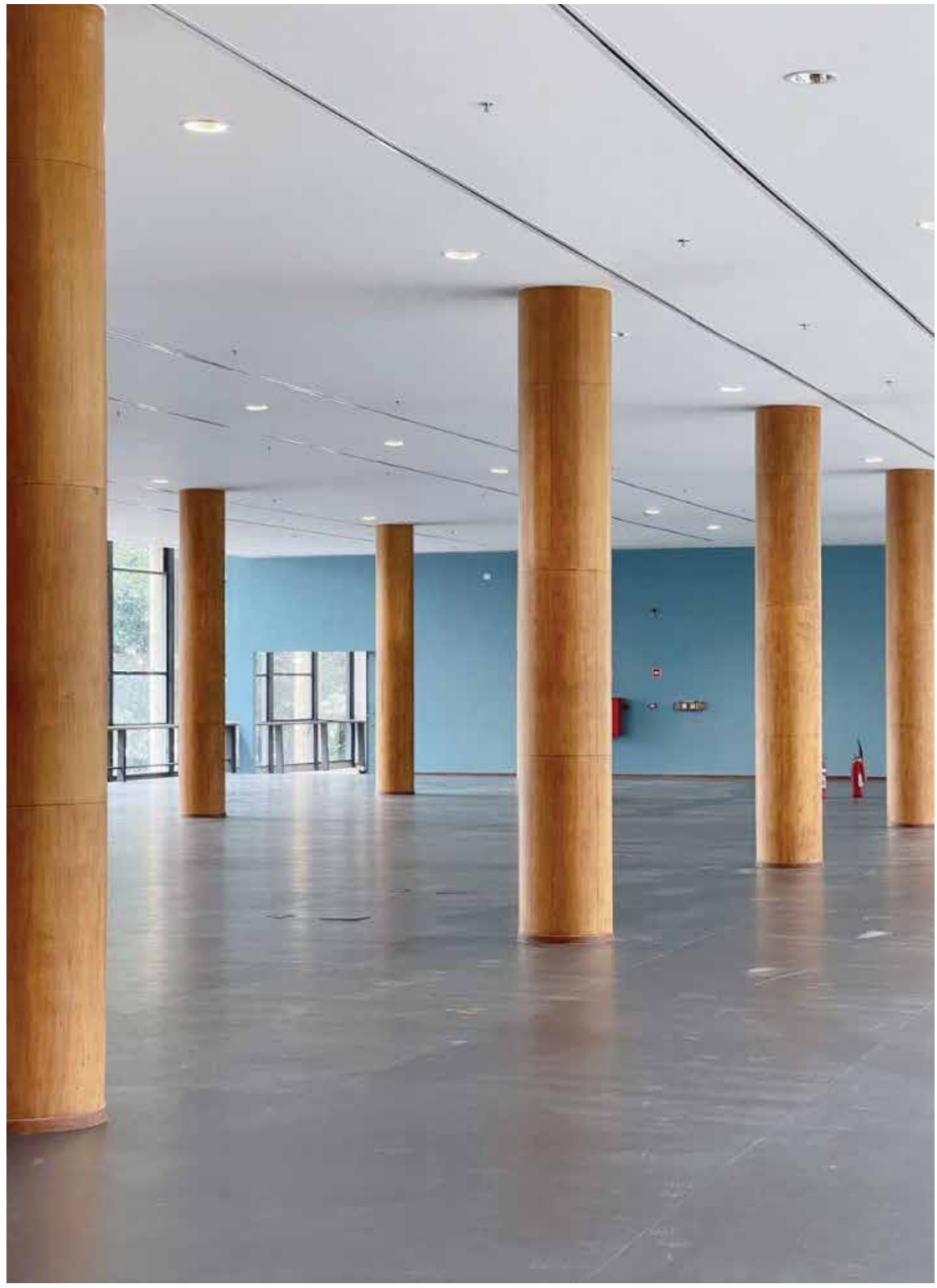
Hall social com escultura de Getúlio Vargas, presidente da República na inauguração do Palácio Capanema

Hall social: tanto em sua área social quanto na privativa, é um dos espaços emblemáticos do edifício. Nele, destacam-se a escultura de Getúlio Vargas e inscrições com frases gravadas nas paredes, que remetem ao espírito de modernização do período. O ambiente também abriga mobiliário original, destinado à espera e à recepção de visitantes, e historicamente funcionou como ponto de encontro entre autoridades, artistas e intelectuais.

1º ANDAR – ARTE E REFLEXÃO

Salão de Exposições: agora equipado com ar-condicionado, é iluminado por grandes janelas, ideal para mostras e eventos culturais.

Salão de
Exposições



MARIANA ALVES



Sala Gilberto Freyre

OSCAR LIBERAL



Sala do então ministro Gustavo Capanema com mobiliário original

Sala Gilberto Freyre: auditório com poltronas de couro e dois murais de Cândido Portinari, que transformam o ambiente em uma galeria de arte. O espaço já recebeu importantes encontros e celebrações culturais. Conta também com uma tela de projeção.

2º ANDAR – O "ANDAR DA MINISTRA"

Este é um dos pavimentos mais emblemáticos do edifício. Com ambientes preservados e decorados com obras de arte, foi originalmente planejado para receber o ministro Gustavo Capanema e seu chefe de gabinete, Carlos Drummond de Andrade.

OSCAR LIBERAL



Painel Ciclos Econômicos, de Cândido Portinari

Salão Portinari: apresenta a famosa série de afrescos que contam os ciclos econômicos do Brasil, em sequência visual marcante.

Sala Capanema e jardim privativo: gabinete original do ministro, com mobiliário preservado e jardim com escultura de Adriana Janacópulos.

Hall de recepção: abriga o mural Jogos Infantis, de Portinari, o tapete curvilíneo de Oscar Niemeyer e poltronas em couro. Um ambiente que impressiona logo na chegada.

ARQUIVO



OSCAR LIBERAL



Hall de recepção antes e depois do restauro

FOTOS: MARIANA ALVES



Gavetas do antigo catálogo da biblioteca do Palácio Gustavo Capanema, utilizadas para organização de fichas de consulta



Móveis originais do prédio do 8º andar

OSCAR LIBERAL



Biblioteca Euclides da Cunha

Andares dedicados ao saber e à cultura

3º AO 5º ANDARES

Ocupados pela Fundação Biblioteca Nacional. No 3º andar, está a Seção de Música e Arquivo Sonoro da Fundação Biblioteca Nacional, com partituras e arquivos sonoros raros; no 4º, funciona a Biblioteca Euclides da Cunha, pública, oferecendo serviços de empréstimos e consulta de livros; e no 5º, o Escritório de Direitos Autorais, com serviços relacionados ao registro de obras intelectuais.

6º AO 8º ANDARES

Esses andares estão sob responsabilidade do Iphan. O 6º andar abriga o Centro de Documentação do Patrimônio (CDP), com os livros do tombo e o acervo da Biblioteca Noronha Santos. No 7º, funciona o atendimento ao público do CDP e parte do Centro Lucio Costa (CLC), voltado para ações de formação e pesquisa sobre patrimônio. Já o 8º andar é compartilhado entre o CLC e o Sítio Roberto Burle Marx (SRBM), com atividades voltadas à formação, pesquisa e preservação do patrimônio cultural e paisagístico.



OSCAR LIBERAL

Corredor interno dos andares, com divisórias em madeira preservando o desenho original do projeto

9º AO 11º ANDARES

Ocupados pela Funarte, com funções administrativas

Últimos andares

Cultura e vista panorâmica

12º, 13º, 14º E 15º ANDARES

Espaços destinados a novas ocupações culturais. Serão adaptados conforme o uso e as diretrizes participativas.

MARIANA ALVES



Mobiliário original passou por minucioso processo de restauro



MARIANA ALVES

Vista do terraço no último andar do Palácio Gustavo Capanema, com amplas áreas envidraçadas e acesso à cobertura, oferecendo panorama da cidade e do mar

16º ANDAR

Abriga um terraço com jardim de Burle Marx e vista privilegiada do centro do Rio de Janeiro. Um restaurante ou bistrô está previsto para ocupar o local, tornando a visita ainda mais especial.

LINHA DO TEMPO

Palácio Gustavo Capanema

1935

CONCURSO NACIONAL PARA ESCOLHA DA NOVA SEDE DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE PÚBLICA (MESP).

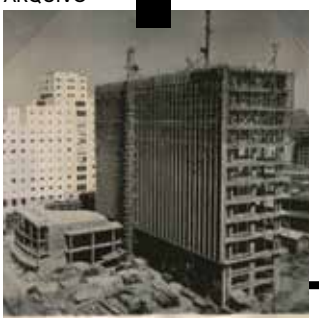
1937

INÍCIO DAS OBRAS E MUDANÇA DO NOME DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE PÚBLICA (MESP) PASSANDO A SER MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE (MES).

ARQUIVO



ARQUIVO



ARQUIVO



ARQUIVO



1945

INAUGURAÇÃO DA NOVA SEDE DO MES, O PRIMEIRO EDIFÍCIO EM GRANDE ESCALA A EMPREGAR OS CONCEITOS MODERNOS.

1948

O EDIFÍCIO É TOMBADO PELO IPHAN.

1953

COM A SEPARAÇÃO DAS PASTAS, O PRÉDIO PASSA A SEDIAR SOMENTE O MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC).

PALÁCIO GUSTAVO CAPANEMA

LINHA DO TEMPO

Palácio Gustavo Capanema

1960

COM A INAUGURAÇÃO DE BRASÍLIA, A SEDE DO MEC É TRANSFERIDA PARA A NOVA CAPITAL. O CAPANEMA CONTINUA A ABRIGAR ÓRGÃOS DO MINISTÉRIO NO RIO. O EDIFÍCIO PASSA A SE CHAMAR PALÁCIO DA CULTURA.

1985

CRIAÇÃO DO MINISTÉRIO DA CULTURA (MINC). O EDIFÍCIO PASSA A SER VINCULADO À NOVA PASTA E É BATIZADO DE PALÁCIO GUSTAVO CAPANEMA.

2016

O EDIFÍCIO É LOCAL DE PROTESTOS DURANTE O MOVIMENTO OCUPA MINC, CONTRA A EXTINÇÃO TEMPORÁRIA DO MINISTÉRIO DA CULTURA. A PRESSÃO LEVOU O GOVERNO A RECUAR DA DECISÃO E, EM 23 DE MAIO DE 2016, O MINISTÉRIO DA CULTURA FOI RECRIADO POR MEIO DE MEDIDA PROVISÓRIA.

MATHEUS RODRIGUES/G1



OSCAR LIBERAL



2019

INÍCIO DAS OBRAS DE RESTAURAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DO EDIFÍCIO, CONDUZIDAS PELO IPHAN.

2021

A PARTE EXTERNA DO EDIFÍCIO VOLTA A SER PALCO DE MANIFESTAÇÕES APÓS SUA INCLUSÃO PELO GOVERNO DE ENTÃO NA LISTA DE IMÓVEIS FEDERAIS PASSÍVEIS DE LEILÃO. A PRESSÃO PÚBLICA FOI TÃO INTENSA QUE O GOVERNO RECUOU E RETIROU O EDIFÍCIO DA LISTA DE BENS A SEREM LEILOADOS.

OSCAR LIBERAL



2025

O IPHAN CONCLUI AS OBRAS DE RESTAURO E O PALÁCIO GUSTAVO CAPANEMA É REABERTO AO PÚBLICO.

PALÁCIO GUSTAVO CAPANEMA

TRABALHADORES DO PATRIMÔNIO

Cada obra de preservação e restauração do patrimônio brasileiro é, antes de tudo, uma história coletiva. Por trás dos andaimes, das ferramentas e do cuidado com cada detalhe, estão os rostos e as mãos que tornam possível devolver à sociedade os símbolos de sua memória. No restauro do Palácio Gustavo Capanema, essa dimensão humana se fez presente em cada etapa, da marcenaria à pintura, do planejamento técnico ao trabalho artesanal que deu nova vida aos espaços modernos.

A seção Trabalhadores do Patrimônio é uma homenagem a esses profissionais que, com dedicação e orgulho, participaram da recuperação de um dos edifícios mais emblemáticos do país. Suas vozes e imagens representam milhares de trabalhadores e trabalhadoras que, em todo o Brasil, mantêm viva a arte de preservar.

FOTOS: JESSIKA LIMA



DIOGO DE SOUZA



SIDCLEI SOUZA DA SILVA (CAPACETE AZUL AO FUNDO) E FILIPE NUNES



ANDERSON GOLÇALVES

JESSIKA LIMA



ADALBERTO JOSÉ DE CARVALHO

RESTAURO

MARCOS GUSMÃO/CONCREJATO



ANGELO DA SILVA RAMOS

JESSIKA LIMA



LUCIANO GOMES DE FARIAS

JESSIKA LIMA



FRANCISCO FRANCERLANDIO ALVES DE OLIVEIRA

OSCAR LIBERAL



NILSON ALMEIDA DE SOUZA

JESSIKA LIMA



JOSÉ ISIDORO DE SOUSA FILHO

MARCOS GUSMÃO/CONCREJATO



PALÁCIO GUSTAVO CAPANEMA

PAULO EDUARDO MARQUES DOS SANTOS ROSA

A APRESENTAÇÃO DO NOVO CAPANEMA

Em maio de 2025, o Palácio Gustavo Capanema reabriu suas portas. O edifício foi oficialmente apresentado à sociedade em uma visita guiada que reuniu autoridades, imprensa e representantes das instituições culturais que retornam ao prédio.

Foi um momento de reencontro: o país voltava a ocupar um espaço que há décadas simboliza a modernidade, a cultura e o espírito democrático brasileiro. As falas das autoridades, registradas nessa ocasião, traduzem o significado político e afetivo de devolver o Capanema à cidade, não apenas restaurado, mas renovado em sua função pública e cultural.

A seguir, os depoimentos de representantes do governo federal e das instituições culturais presentes no evento.

UM ESPAÇO DA CULTURA BRASILEIRA

“Importante lembrar que o Palácio Capanema colocou o País na vanguarda da arquitetura moderna mundial. Entregar esse prédio para a população é também uma afirmação da nossa cultura, da nossa democracia. É um momento muito importante para todo o Brasil, uma entrega fantástica do patrimônio nacional para a sociedade brasileira, temos que festejar. Ele vai permitir que a nova geração mergulhe na nossa história. Tudo o que existe aqui é memória, e é com ela que conseguimos traçar o futuro. Estamos todos vibrantes com isso.”

MARGARETH MENEZES
MINISTRA DA CULTURA.

“Reinaugurar o Capanema nos 40 anos do Ministério da Cultura é simbólico por se tratar de um marco do modernismo brasileiro e da construção das políticas culturais no país. A nova proposta de priorizar o uso público do prédio vai ao encontro da cidade, do Brasil e do fomento das artes e da cultura brasileira.”

MÁRCIO TAVARES
SECRETÁRIO EXECUTIVO
DO MINISTÉRIO DA CULTURA

MARIANA ALVES



Da esquerda para a direita: Marco Lucchesi, presidente da Fundação Biblioteca Nacional; Cassius Rosa, secretário-executivo adjunto do Ministério da Cultura (Minc); Márcio Tavares, secretário-executivo do Minc; Andrey Rosenthal Schlee, diretor de Patrimônio Material e Fiscalização do Iphan; Alexandre Santini, presidente da Fundação Casa de Rui Barbosa; Margareth Menezes, ministra da Cultura; Maria Marighella, presidente da Funarte; Leandro Grass, presidente do Iphan; Daniel Sombra, diretor do Departamento de Ações Estratégicas e Intersetoriais do Iphan, e Roberta Cristina Martins, secretária de Articulação Federativa e Comitês de Cultura do Minc

“Essa obra só foi possível graças a uma decisão política, fruto da visão do presidente Lula e da ministra Margareth. Recuperar e devolver espaços como o Capanema à população reafirma nosso compromisso com a Cultura enquanto política de Estado. Garantimos os recursos graças ao Novo PAC, e agora o Brasil volta a ter um dos seus maiores símbolos culturais aberto e acessível. Esse prédio terá, pelas próximas décadas, uma conexão profunda com a população brasileira e com a cultura.”

LEANDRO GRASS
PRESIDENTE DO IPHAN



MARIANA ALVES

Da esquerda para a direita: Patrícia Wanzeller, superintendente do Iphan-RJ; Márcio Tavares, secretário-executivo do Minc; Leandro Grass, presidente do Iphan; Maria Marighella, presidente da Funarte; Margareth Menezes, ministra da Cultura; Alexandre Santini, presidente da Fundação Casa de Rui Barbosa; Marco Lucchesi, presidente da Fundação Biblioteca Nacional, e Roberta Cristina Martins, secretária de Articulação Federativa e Comitês de Cultura do Minc

“A história do Palácio Gustavo Capanema está fortemente ligada ao empenho do poder público para educação e políticas culturais. O Centro Lucio Costa, unidade especial do Iphan, volta a ocupar este espaço promovendo ações de qualificação e formação de agentes públicos nacionais e estrangeiros, focadas na valorização da participação social e no reforço da ressonância do patrimônio cultural como direito e como acesso a políticas públicas.”

CLAUDIA BAETA LEAL
DIRETORA DO CENTRO
LUCIO COSTA (CLC)

AS INSTITUIÇÕES VOLTAM PARA CASA

"A Funarte, que completa 50 anos este ano, volta para a sua casa. Ocuparemos três andares do Capanema, entendendo as artes como um patrimônio do povo brasileiro. Este palácio abraça as artes e possibilitará uma interação permanente com seu público, que é a razão de ser das políticas públicas."

MARIA MARIGHELLA
PRESIDENTE DA FUNARTE

“A Biblioteca Euclides da Cunha, que integra este espaço, reforça a conexão entre o patrimônio arquitetônico e o saber. Trata-se de um acervo de 100 mil títulos que preservam e difundem a nossa memória cultural, incluindo um acervo musical importantíssimo, que é uma riqueza extraordinária.”

MARCO LUCCHESI
PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO
BIBLIOTECA NACIONAL

MARIANA ALVES



MARIANA ALVES



“Temos um ponto de ligação muito grande com esse prédio, que é o Carlos Drummond de Andrade e temos muita alegria em trazer Drummond de volta para cá e de participar desse processo [referindo-se ao fato de que a FCRB abriga o acervo pessoal do escritor, que foi chefe de gabinete do ministro Capanema à época da inauguração do Palácio].”

ALEXANDRE SANTINI
PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO CASA
DE RUI BARBOSA (FCRB)

FICHA TÉCNICA DA OBRA

TIPO DE INTERVENÇÃO E NOME DO BEM
RESTAURAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DO PALÁCIO GUSTAVO CAPANEMA

LOCALIZAÇÃO:
RUA DA IMPRENSA, 16 – CENTRO, RIO DE JANEIRO/RJ.

DATA DE INÍCIO: 12/2018
DATA DE CONCLUSÃO: 05/2025

ÁREA TOTAL DE INTERVENÇÃO: 27.536 M²
VALOR DO INVESTIMENTO: R$ 84,3 MILHÕES

ÓRGÃO RESPONSÁVEL
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN) E SUPERINTENDÊNCIA IPHAN/RJ

EQUIPE IPHAN

PATRÍCIA REGINA CORRÊA WANZELLER
SUPERINTENDENTE IPHAN - RJ

ADRIANA GONÇALVES DOS SANTOS MENDES
ARQUITETA E URBANISTA

ALEX SANDRO JOSÉ CRUZ
ENGENHEIRO CIVIL

ALTAIR RIBEIRO
GESTOR DE CONTRATO

ANDERSON MENDONÇA DO NASCIMENTO
COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA

ANTONIO CARLOS CORREA (MARICÁ)
MESTRE ARTÍFICE

BERNARDO MOURA
ARQUITETO E URBANISTA

CAROLINA CARVALHO ARAGÃO
ARQUITETA E URBANISTA

CHARLES ANDRÉ OLIVEIRA RANGEL
ASSISTENTE ADMINISTRATIVO

CLAUDIA REGINA NUNES
RESTAURADORA E CONSERVADORA

DANIELLI CRISTINA BORELLI CINTRA
ENGENHEIRA CIVIL

FABRÍCIA ANGÉLICA TEIXEIRA DE CARVALHO
COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA

FILLIPE DA COSTA SANTOS
ENGENHEIRO CIVIL

GUSTAVO RODRIGUES LOPES TAVARES
ENGENHEIRO CIVIL

JOÃO LEAL LEGAL
ARQUITETO E URBANISTA

LETICIA PIMENTEL
ARQUITETA E URBANISTA

MARCELO DO CARMO LEITE
ASSISTENTE ADMINISTRATIVO

MARCOS AURÉLIO TAVARES
RESTAURADOR E CONSERVADOR

MARIO LUIZ DEGLE ESPOSTE
COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA DO PGC - CONTADOR

OSCAR LIBERAL
FOTÓGRAFO

PAULO ROBERTO SILVA
CHEFE DA SEGURANÇA PATRIMONIAL

PAULO VIDAL
ARQUITETO E URBANISTA

RODRIGO VILLA NOVA BARBOSA PANZA
ENGENHEIRO CIVIL

YRVIN GOMES DUARTE
ARQUITETO E URBANISTA

CONSULTORES UNESCO
LEANDRO AUGUSTO FERREIRA CAMPOS
ARQUITETO E URBANISTA

MANOELLA VALE DE SOUSA
ARQUITETA E URBANISTA

ESTAGIÁRIOS

BERNARDO MOURA
ARQUITETO E URBANISTA

CAROLINA CARVALHO ARAGÃO
ARQUITETA E URBANISTA

MARIA FERNANDA REGALO BAPTISTA
ARQUITETA E URBANISTA

MARIANNA DE ASSIS
ARQUITETA E URBANISTA

SEGURANÇAS PATRIMONIAIS
FLÁVIO JOSÉ
MARCELO MACHADO
JOÃO COSTA
PAULO ROBERTO SILVA

ELABORAÇÃO DO PROJETO E EXECUÇÃO DA OBRA
CONCREJATO SERVIÇOS TÉCNICOS
DE ENGENHARIA S/A.

PRESIDENTE: EDUARDO SALGADO VIEGAS
SUPERINTENDENTE DE OBRAS: ARQTª JANAINA GENARO
RONALDO RITTI – CREA: 1996120230
UBIRAJARA AVELINO DE MELO – CAU: 000A125261
PAULO MEIRA – CREA: 1981115391
ZACHARIAS – CREA: 1978101646

SUPERVISÃO TÉCNICA
IPHAN

APOIO E PARCERIAS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)
INSTITUTO RIO PATRIMÔNIO DA HUMANIDADE (IRPH)
SÍTIO BURLE MARX
CENTRO DE TECNOLOGIA MINERAL (CETEM)

ÍNDICE REMISSIVO

AFFONSO EDUARDO REIDY - **p. 20**
ADRIANA JANACÓPULOS - **p. 21, 60, 62, 63, 88**
ALEXANDRE SANTINI - **p. 110, 113, 117**
ALOISIO MAGALHÃES - **p. 65**
ARQUITETURA MODERNA - **p. 14, 20, 21, 27, 29, 36, 59, 65, 110**
ARTE INTEGRADA - **p. 57**
AUDITÓRIO GILBERTO FREYRE - **p. 62, 78**
AZULEJARIA – **p. 31**
AZUL LUCIO COSTA – **p. 15, 39, 62, 72, 73**
BIBLIOTECA EUCLIDES DA CUNHA – **p. 70, 78, 91, 115**
BRISE -SOLEIL - **p. 21, 31**
BRUNO GIORGI – **p. 21, 59, 66**
BURLE MARX – **p. 20, 21, 31, 59, 60, 62, 63, 83, 91, 93, 119**
CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE – **p. 62, 87, 117**
CARLOS LEÃO – **p. 14, 20**
CÂNDIDO PORTINARI – **p. 21, 31, 62, 67, 78, 87, 88**
CELSO ANTÔNIO – **p. 21, 62, 69**
CENTRO LUCIO COSTA – **p. 91**
CLIMATIZAÇÃO – **p. 31, 45**
COBERTURA – **p. 77, 78, 93**
CONCREJATO – **p. 28, 29, 31, 35, 36, 45, 47, 48, 53, 56, 103, 107, 119**
CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO
DESIGN – **p. 54, 62, 76**
EDUARDO REIDY - **p. 20**
EMÍLIO BAUMGART - **p. 20**
ERNÂNI DE VASCONCELLOS – **p. 20**
FACHADA – **p. 59, 62, 64**
FERNANDA TORRES – **p. 19**

FUNARTE – **p. 78, 83, 92, 111, 113, 114**
FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL - **p. 78, 91, 111, 113, 115**
FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA – **p. 78, 92, 111, 113, 117**
GETÚLIO VARGAS – **p. 74, 84**
GUSTAVO CAPANEMA – **p. 14, 19, 20, 21, 65, 87**
GOVERNO FEDERAL – **p. 12, 27, 76, 109**
HOLOPHANE – **p. 38, 40, 41, 65**
IGREJA DE SANTA LUZIA – **p. 62, 73**
IBRAM – **p. 92**
ILUMINAÇÃO – **p. 65**
IPHAN – **p. 2, 5, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 21, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 38, 43, 44, 45, 47, 52, 57, 59, 75, 76, 78, 79, 91, 95, 111, 113, 118, 119**
JANELAS EM FITA – **p. 59**
JARDINS DE BURLE MARX – **p. 62**
JORGE MACHADO MOREIRA – **p. 14, 20**
LEANDRO GRASS – **p. 12, 19, 34, 111, 112, 113**
LE CORBUSIER – **p. 14, 20, 23, 59**
LINÓLEO – **p. 30, 42, 43, 44, 65**
LIOZ PORTUGUÊS – **p. 30**
LUCIO COSTA – **p. 14, 15, 19, 20, 39, 62, 72, 73, 91**
LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA – EXPEDIENTE, **p. 19, 21**
LUMINÁRIAS – **p. 30, 41, 65**
MARCELO RUBENS PAIVA - **p. 19**
MARGARETH MENEZES – EXPEDIENTE, **p. 10, 15, 110, 111 112, 113**
MARIA MARIGHELLA – **p. 111, 113, 114**
MARCO LUCCHESI – **p. 111, 113, 115**
MÁRIO DE ANDRADE – **p. 65, 83**
MEC - **p. 95, 96**
MINISTÉRIO DA CULTURA – **p. 17, 19, 78, 92, 96, 111**
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE PÚBLICA – **p. 14, 19, 76, 94**
MOBILIÁRIO -**p. 30, 52, 53, 54, 55, 62, 70, 84, 87, 88, 92**
MODERNO - **p. 27, 38, 45, 59, 83, 95, 99**
MODERNISMO - **p. 14, 16, 52, 59, 61, 111**
MODERNIZAÇÃO – **p. 9, 26, 27, 28, 30, 38, 76, 84, 97, 118**
MUSEU HISTÓRICO NACIONAL – **p. 57**
NOVO PAC – CAPA, **p. 7, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 18, 19, 20, 22, 24, 26, 27, 28, 30, 32, 34, 36, 38, 40, 42, 44, 46, 47, 48, 50, 52, 54, 56, 58, 60, 62, 64, 66, 68, 70, 72, 74, 76, 78, 80, 82, 84, 86, 88, 90, 92, 94, 96, 98, 100, 102, 104, 106, 108, 110, 112, 114, 116, 118, 120**
OCUPA MINC – **p. 76, 96**
ORDEM DO MÉRITO CULTURAL – **p. 10, 19, 21**
OSCAR NIEMEYER – **p. 14, 20, 62, 71, 88**
PAINÉIS – **p. 30, 56, 57, 62, 83**
PAISAGISMO – **p. 59, 63, 83**
PAULO ROSSI OSIR – **p. 30, 59, 62, 64**
PATRÍCIA WANZELLER – **p. 3, 14, 31, 113**
PAVIMENTO - **p. 14, 20, 54, 59, 62, 65, 70, 71, 78, 81, 87**
PÉ PALITO – **p. 62**
PILOTIS – **p. 21, 37, 59, 61, 82, 83**
PISO DE MÁRMORE AMARELO – **p. 30**
PISO DE TACO - **p. 30**
PORTINARI – **p. 21, 30, 59, 62, 64, 67, 78, 83, 87, 88**
PRESERVAÇÃO - **p. 11, 12, 17, 21, 35, 36, 37, 38, 44, 45, 46, 49, 54, 57, 91, 99,**
RESTAURAÇÃO – **p. 9, 13, 14, 15, 16, 26, 27, 28, 30, 33, 36, 38, 45, 52, 54, 75, 78, 97, 99, 113, 118**
ROBERTO BURLE MARX - **p. 21, 60, 63, 91**
SALA MINISTERIAL -**p. 30**
SÍTIO BURLE MARX - **p. 119**
SUPERINTENDÊNCIA - **p. 4, 15, 57, 118**
TERRAÇO – **p. 93**
TIJOLOS DE VIDRO – **p. 30, 31**
TOMBADO – **p. 11, 21, 27, 52, 95**
UNESCO – **p. 5, 65, 119**
WALTER SALLES - **p. 19**

O corpo do texto deste livro foi composto com fontes
da família chronicle display. Para os títulos utilizou-se a
Zuume , projetada pelo Adam Ladd do Adobe Type kit.
Tiragem de 800 exemplares,
impressos em papel couchê fosco 150g pela
Athalaia Gráfica e Editora


PRESTA
PRESTA
PRESTA


RESTA
RESTA
RESTA
NOVO PAC
DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE
Edições IPHAN
MINISTÉRIO DA CULTURA
GOVERNO DO BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO
COOPERAÇÃO
unesco